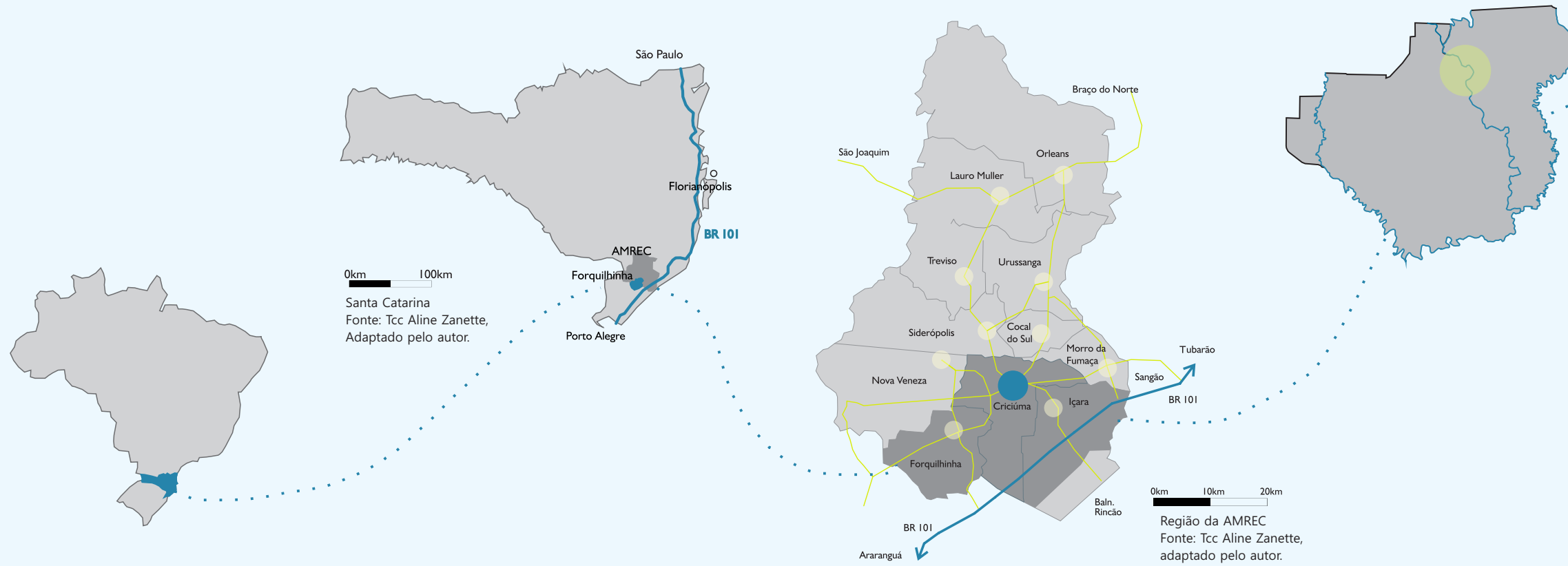




## LOCALIZAÇÃO

O município de Forquilha está localizado na planície sul do Estado de Santa Catarina, situado a 18 km de Criciúma e a 220 km da capital Florianópolis. Faz parte da região da Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), sendo considerado um dos municípios com maior nível de crescimento. Possui 183,13 km² de território e faz divisa com quatro municípios, ao norte com Nova Veneza e Criciúma, ao sul com Maracajá, ao leste novamente com Criciúma e a oeste com Meleiro. Forquilha se situa na região conurbana com os municípios de Criciúma e Itaja, sendo o menor entre eles.



# CONECTANDO BAIROS

Proposta de um parque urbano como forma de conexão da área central do município de Forquilha, SC.

Academica: **Bruna Spilere Boza**  
Orientador: Miguel Angel Pousadela

TEMA: Revitalização e reconexão urbana no município de Forquilha - SC  
PALAVRA-CHAVE: Rio urbano; Paisagem; Sistema de espaços livre; Centralidade; Conexões;

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, se assume como um Trabalho de Conclusão de Curso e toma como campo de investigação o município de Forquilha. Contempla uma contextualização bibliográfica que provoca reflexões, críticas e dados que alimentam este trabalho intitulado Conectado Bairros: Proposta de um parque urbano como forma de conexão da área central do município de Forquilha, SC.

Este projeto, surge em decorrência do meu descontentamento, em relação a como o espaço urbano e as cidades são tratadas na atualidade, em específico a cidade onde moro. Deste modo, os questionamentos levantados se baseiam em vivências no município de Forquilha, SC, uma cidade de pequeno porte (IBGE, 2010), que apresenta uma série de problemáticas no âmbito de planejamento urbano, considerando suas áreas verdes, a fragilidade identitária e as referências de memória.

## PROBLEMÁTICA / JUSTIFICATIVA

Forquilha nasceu do encontro de duas vias, hoje Rodovia Antônio Vamor Canela e Avenida 25 de Julho, juntamente a margem do Rio Mãe Luzia; o município se desenvolveu devido a exploração do seu recurso natural: o carvão e a agricultura, assim como a industrialização. Estes atrativos econômicos foram capazes de deslocar um grande número de habitantes para o local, gerando vilas de operários, que mais tarde se consolidaram em bairros, atualmente desconectados e fragmentados na malha urbana (Zanelatto, Osório, 2012). Devido a esta configuração espacial, a mancha urbana da cidade encontra-se dispersa, permeada por grandes áreas rurais e naturais, dificultando a justa homogeneização de equipamentos que supram as necessidades de seus habitantes, que por muitas vezes recorrem aos municípios vizinhos para obtê-los.

Apesar de o município possuir grandes vazios em seu tecido urbano, a quantidade de espaços verdes públicos é escassa, resumindo-se a pequenas praças de bairro que possuem infra-estruturas precárias, e ao Horto Florestal, um parque ecológico murado, com equipamento genéricos.

Outro fragmento na mancha urbana local é o Rio Mãe Luzia, fundamental para o crescimento da cidade e atualmente poluído e esquecido. Os atrativos econômicos citados - as indústrias, a agricultura e a mineração - anteriormente foram responsáveis por mudar a característica de Forquilha, que até então era considerada como núcleo colonial de Criciúma (Zanelatto, Osório, 2012). Porém, com o crescimento vieram a poluição de um dos principais patrimônio local: o Rio Mãe Luzia. A cidade que já possuía certo receio com relação ao rio, por conta das recorrentes enchentes, soma ao fato da poluição, vira as contas para ele, literalmente falando quando observamos suas construções que escondem as margens do rio.

Desde então os moradores forquilhenses perdem essa relação com rio, na perspectiva do meio natural, pois não possuem mais contato com o mesmo. E assim através da análise do território e escolha do recorte busco trabalhar com a reconexão local, através de um parque de caráter urbano nas margens do Rio Mãe Luzia, como forma de preservar seu patrimônio natural. Conectar, assim, os lados leste e oeste da margem, relembrar a memória e identidade da origem da cidade, atrelado a problemática de falta de áreas verdes públicas.

## OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma proposta de parque urbano, na escala de projeto urbano, para a região central do município de Forquilha - SC.

**Analisar** o território nas suas variadas escalas, indo da conurbado até a área recorte de maneira a compreender as possibilidades de atuação;

**Pesquisar** e estudar referenciais urbanísticos, que contribuam com as diferentes etapas de elaboração do objetivo geral;

**Compreender** o programa existente para a elaborar um programa para o parque urbano que complemente e potencialize os usos;

**Estudar** o terreno e seus condicionantes, assim como sua topografia, para trabalhar a relação parque - rio.

**Desenvolver** uma proposta geral que seja coerente com a escala de projeto urbano;

## ESPAÇOS VERDES

A revolução industrial chegou no Brasil por volta de 1930, produzindo seu crescimento descontrolado, gerando fortes impactos para o ecossistema, principalmente para a Mata Atlântica, região onde estavam situadas a maior parte das cidades brasileiras. De acordo com Farr (2013), a revolução trouxe graves consequências às cidades, pois foram nessas décadas que as florestas e campos foram desmatados, pântanos foram drenados, córregos e rios canalizados, e a preocupação com o lucro foi capaz de desestimular o uso do solo para parques. O carvão mineral e as indústrias poluíram o ar das cidades e em conjunto com o escoamento do esgoto não tratado, contaminaram os corpos de águas superficiais.

Com a urbanização, muitas vezes, a natureza foi perdendo importância dentro das cidades e da vida dos seres humanos. O jogo de interesses, que é responsável por formular os planos diretores e consequentemente o modo de urbanização atual, é capaz de eliminar praticamente todos os sistemas naturais os quais entra em contato. Deste modo os problemas ambientais aumentam, tornando-se, em alguns casos, irreversíveis.

## CENTRALIDADES

A presente pesquisa, busca conectar os bairros da área central de Forquilha. Se propõe como um desafio de ampliação do olhar para a cidade nessa direção da centralidade. No texto Caminhos da centralidade na cidade contemporânea, Oliveira (2011, p. 23) faz referência à Pasavento, enquanto aponta a compreensão deste autor sobre a centralidade, para ele "[...] parte de uma referência espacial, ou seja, geográfica e de dimensão física: o centro é o núcleo original, o ponto de partida nodal e uma aglomeração urbana. O centro é, pois, o marco zero de uma cidade, o local onde tudo começou, seu núcleo de origem."

A centralidade como núcleo originário de um município, possui um caráter histórico e de referência a identidade a todos que ali habitam, pois representa a memória do crescimento local e o modo de vida de seus antecessores. É um local de inúmeras trocas sociais e econômicas, onde estão concentradas as maiores taxas de atividades e equipamentos.

Entretanto, a atuação do estado, principalmente na esfera municipal, tem sido pouco eficaz no que diz respeito a qualidade e apoio as centralidades, de modo que a diversidade de usos e espaços públicos estão cada vez mais escassos nos ambientes dedicados às atividades urbanas centrais. Assim vem crescendo o número de empreendimentos comerciais que surgem e tomam o lugar as ruas, como os shoppings centers, criando corredores e espaços semi-públicos, que selecionam seus consumidores e acabam com a diversidade social.

## RIOS URBANOS

As cidades se formam próximas aos rios, pois, estes tinham suas riquezas que favoreciam a sobrevivência das pessoas.

Todavia o avanço da revolução industrial, a urbanização acelerada e a industrialização, trouxeram um processo de ruptura das cidades com seus cursos d'água. Esta ruptura se deu em decorrência de diversos fatores como, a chegada da água encanada, trazendo a independência da população para com seus rios, como também poluição gerada nos mesmos através das despejos de rejeito.

A cidade de Forquilha nasceu a partir do Rio Mãe Luzia, suas águas faziam parte do dia a dia a população. Em uma dissertação de mestrado que trata da crise ambiental, em específico do Rio Mãe Luzia, Wagner Fonseca (2017, p. 51) faz referência à um informativo para dizer que: "Em Forquilha, (...) há uma relação tão íntima que o rio chega a passar atrás da porta da cozinha de muitas casas. Foi assim que os mais antigos foram chegando e se aconchegando em suas barrancas." Contudo, a mineração em 1940 nos municípios de Treviso e Siderópolis, foi responsável por acabar com a biodiversidade do rio Mãe Luzia e as recorrentes enchentes responsáveis por assustar a população. Deste modo a cidade foi se consolidando de costas para o rio, como uma barreira a sua paisagem, e assim o rio se tornou um obstáculo ao crescimento no sentido leste e um fragmento em seu meio urbano.

## PARQUE URANO

Como falar de Parques Urbanos sem antes evidenciar a relação homem e natureza? Para Farr (2013), biofilia é o nome dado ao amor dos homens pela natureza com base na interdependência intrínseca entre os seres humanos e os outros sistemas vivos.

A história aponta para diferentes propostas por mais áreas verdes públicas nas cidades, o que se popularizou como resposta aos problemas ambientais urbanos, pois reconectam o homem a natureza perdida. Bovo e Amorim (2009) destacam que a vegetação exerce uma influência positiva para a melhoria do clima urbano, na purificação e refrigeração do ar, no abrigo para a fauna e favorece o reconhecimento de novos habitats para a maior variedade de espécies animais, na manutenção das propriedades de permeabilidade, fertilidade do solo e no amortecimento de ruídos. Os espaços verdes são convidativos a prática de atividades físicas e socialização, promovem o relaxamento e ainda são capazes de capturar o dióxido de carbono (CO2) da atmosfera.



## A PAISAGEM

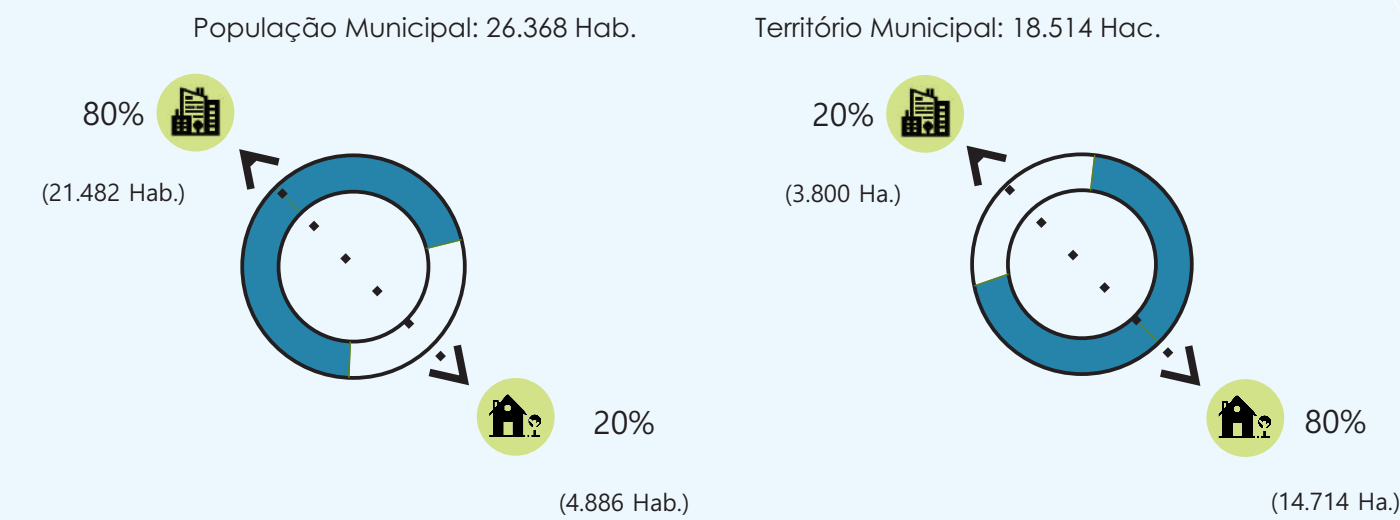
A pesquisa em questão trabalha com a relação entre o rio urbano e a cidade a sua margem, de modo a compreender como a paisagem é estabelecida no município de Forquilha. No livro Rios e cidades, ruptura e reconciliação, Gorski (2010, p. 40), cita Saraiva quando fala sobre o conceito de paisagem, que para ele:

"A paisagem pressupõe a integração de três ordens de componentes relacionado: ordem biofísica e ecológica; ordem sociocultural e econômica; e ordem perceptiva, estética e emocional. Em outras palavras, num determinado sítio físico, num contexto de espacialidades e temporalidade, as relações entre homem e natureza compõem a paisagem."

A ideia de paisagem não pode ser considerada como algo estático, pois ela muda na velocidade dos acontecimentos e ações humanas sob o território. Em Forquilha, a paisagem urbana que é marcada pelas construções históricas e atuais, já obteve o Rio Mãe Luzia como protagonista da paisagem, entretanto atualmente ele é considerado como plano de fundo neste cenário, um coadjuvante para a formação da paisagem natural e cultural. Compreender o rio urbano como paisagem é também dar a ele um valor ambiental e cultural. É reconhecer que o rio urbano e cidade são paisagens mutantes com destinos entrelaçados (Costa, 2006).



Forquilha é um município que se enquadra na classificação de cidade de pequeno porte, por possuir cerca de 26.368 habitantes (estimativa IBGE, 2018), onde, cerca de 80% da sua população é urbana e 20% é considerada rural.



## HISTÓRICO

Forquilha nasceu através de uma rota de comércio que margeava o Rio Mãe Luzia e seguia para Criciúma. Este trajeto era percorrido por muitos imigrantes e tropeiros na região (Zanelatto, Osório, 2012).

Os Luso-brasileiros foram os 'pioneiros' na ocupação do território que hoje compreende Forquilha, o que não quer dizer, com isso, que o núcleo urbano tenha sido instalado pelos mesmos. (Zanelatto, Osório, 2012). Esta primeira população acabou sendo repelida de suas terras diante do processo de ocupação e colonização dos demais imigrantes.

Os primeiros imigrantes de Forquilha construíram suas moradas principalmente a leste do Rio Mãe Luzia, e assim quando os primeiros imigrantes alemães chegaram, em 1912, se assentaram a oeste do rio. Todos os imigrantes que se estabeleceram em Forquilha procuravam permanecer próximo aos rios e córregos, as divisões dos lotes coloniais se davam de forma que todos pudessem ser abastecidos do rio, que na época possuía grande importância para os colonos.

Nos primeiros anos as atividades de Forquilha eram voltadas a agricultura de subsistência, com o tempo os colonos foram ascendendo economicamente e assim passaram a vender banha de porco e a sua produção agrícola a casas comerciais de Nova Veneza, Mãe Luzia, Meleiro e no comércio de Gabriel Ams, colono de origem alemã que atuava como principal comerciante da comunidade. Os produtos eram levados para maracajá ou Criciúma, seguiam pela estrada de ferro até Laguna onde então poderiam ir ao destino final: os grandes centros de Rio de Janeiro e São Paulo.

A agricultura sempre teve um papel fundamental em Forquilha desde sua colonização, indo do caráter de subsistência até o comercial. Eram produzidos milho, feijão, batata, fumo e arroz, sendo o arroz o responsável por conseguir um amplo mercado para comercialização em 1940. Todavia foi na década de 1960, com o incentivo do governo que a produção de arroz se destacou no município e teve uma maior expansão para comercialização e produção.

Em 1940 a região sul catarinense viveu o boom da mineração, a exploração do carvão mineral teve início no território de Forquilha na década de 1940 com a Carbonífera Criciúma. Em 1982, a Carbonífera Criciúma começou a operar no bairro Vila Franca. Posteriormente, a Cooperminas iniciava suas atividades no bairro Santa Libera. Em 2002, a Mineração Caravaggio deu início às suas atividades no bairro Ouro Negro (Gluck, 2006, p. 49).

Nas décadas de 50 e 60 a economia de Criciúma foi se diversificando do carvão e indo para a indústria da cerâmica, vestuário e calçados. Já em Forquilha a indústria seria mais voltada a atividades vinculadas a agricultura, pecuária e suinocultura. Neste período nascem as principais indústrias locais: Cooperativa de Eletrificação Rural em 1959, que logo depois é renomeada para COOPERA; Indústria de beneficiamento de arroz em 1962, do senhor Antônio Aléssio; Frigorífico Sul Catarinense (FRISULCA) em 1963;

As indústrias e cooperativas instaladas foram fundamentais para Forquilha perder seu caráter de núcleo colonial e dinamizar sua economia.

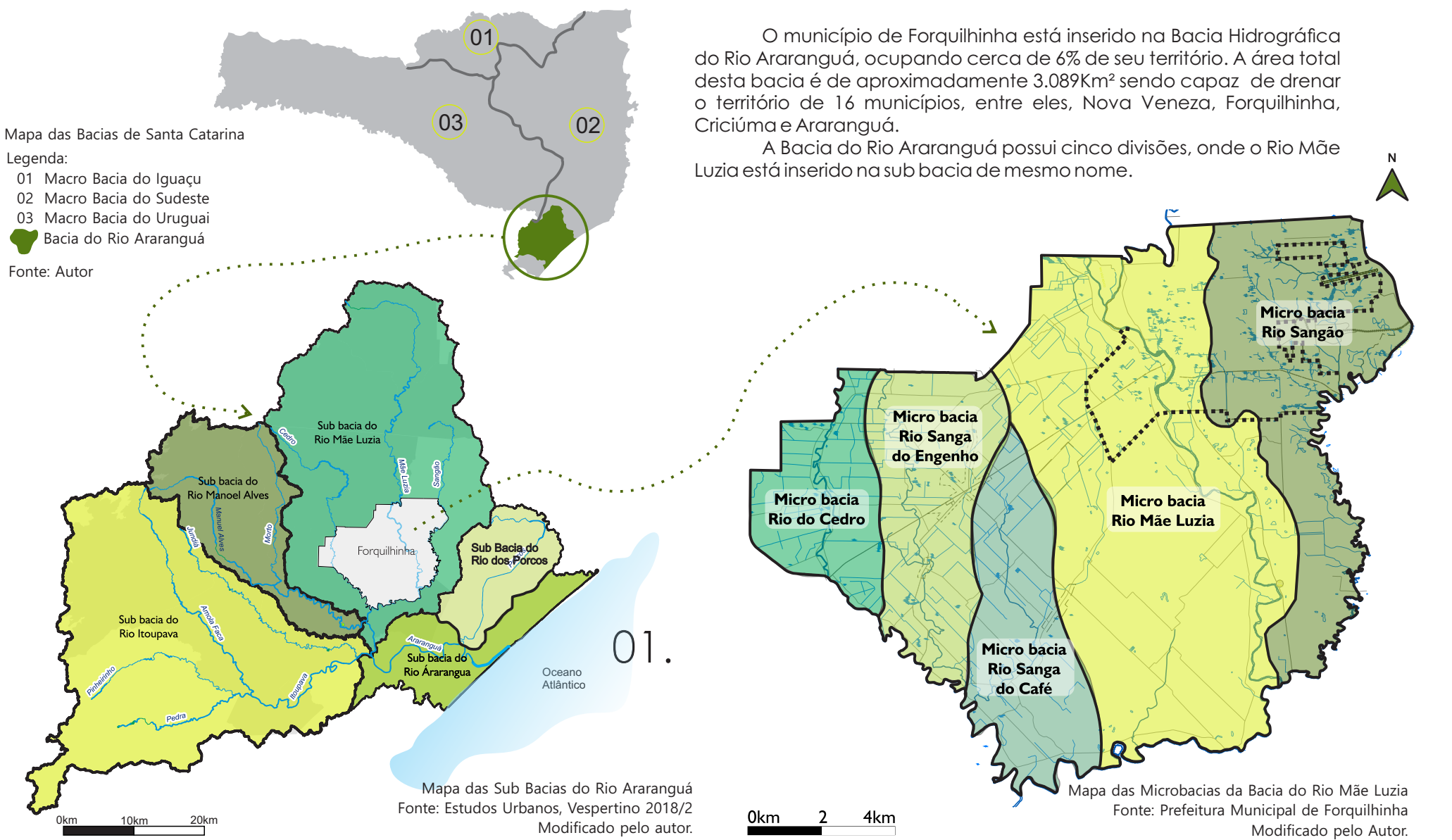


## CONECTANDO BAIROS

Proposta de um parque urbano como forma de conexão da área central do município de Forquilha, SC.

Academica: **Bruna Spilere Boza**  
Orientador: Miguel Angel Pousadela



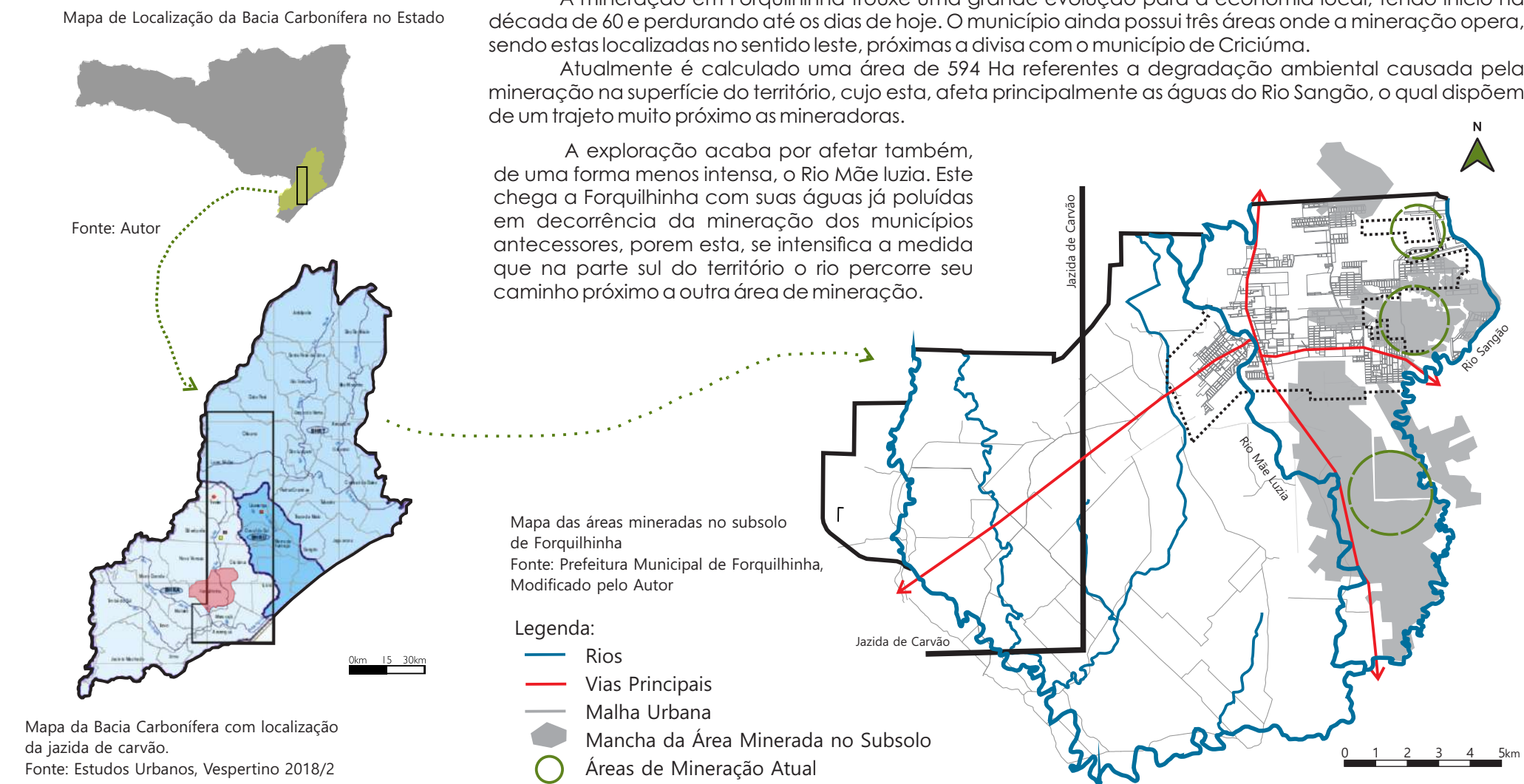


Atualmente a qualidade das águas na Bacia do Rio Araranguá, principalmente do Rio Mãe Luzia, o qual abordo neste trabalho, está comprometida em alguns trechos devido as atividades de agricultura, mineração industriais, esgoto doméstico, e por conta do desmatamento.

O Rio Mãe Luzia se inicia na Serra Geral e permeia os municípios de Treviso, Siderópolis, Nova Veneza, Foquilha e Maracajá, até por fim desaguar no Rio Araranguá. São nos municípios de Treviso e Siderópolis que o rio recebe grande parte de sua poluição, em decorrência da mineração local atrelada as margens, deste modo sua água, agora acida, percorre de forma contínua os demais municípios, ferindo os elementos da fauna e flora por onde passa (Carola, Dassi, 2017).

Forquilha está inserida dentro da Sub-bacia do Rio Mãe Luzia, o município está dividido em cinco Micro-bacias: Rio Cedro, Rio Sanga do Engenho, Rio Sanga do Café, Rio Mãe Luzia e Rio Sangão, o qual faz a divisão com Criciúma. A área recorte trabalhada nesta pesquisa está implantada na Micro-bacia do Rio Mãe Luzia.

O Rio Mãe Luzia quando dentro o município de Forquilha, recebe vários afluentes, porém o mais significativo deles é o afluente que nasce no município de Nova Veneza, com o nome de Rio São Bento que pouco antes da divisa recebe o nome de Rio Guarapari. Este rio, não poluído, entra em contato com o Rio Mãe Luzia formando uma força, fato este que é responsável pelo nome do município.



Súmula: Institui o Plano Diretor Municipal, estabelece objetivos, diretrizes e instrumentos para as ações de planejamento do município de Forquilha e dá outras providências.

O Artigo 4 do Plano, o descreve como um instrumento básico da política de desenvolvimento municipal, sob o aspecto físico, social econômico e administrativo. De forma a orientar a atuação do Poder Público e da iniciativa privada a atender as aspirações da comunidade e preservar e conservar seus recursos naturais.

Sobre o Macrozoneamento do município trabalhado nesta pesquisa, o Plano Diretor delimita apenas o perímetro urbano e três localidades rurais como área de concentração urbana, o restante do território é considerado de predominância rural.

A grande parte das indústrias existentes no município está localizada dentro do perímetro urbano, entretanto o macrozoneamento delimita uma extensa área para uso agroindustrial, localizada ao sul, com acesso a rodovia que faz ligação com a BR-101. Já a área delimitada para uso de recuperação ambiental é atualmente utilizada para mineração, com poucas áreas em processo de recuperação.

Apenas uma das áreas de mineração, mencionadas anteriormente, está de acordo com o macrozoneamento municipal, porém o perímetro permitido para tal uso está indo ao encontro das margens dos dois maiores rios locais, o Rio Mãe Luzia e o Rio Sangão, o margeando.

Como se percebe, a área especial de recuperação ambiental, hoje representa um expressivo fragmento na mancha de urbanização, impedindo o crescimento da cidade para o oeste e isolando o bairro Cidade Alta.



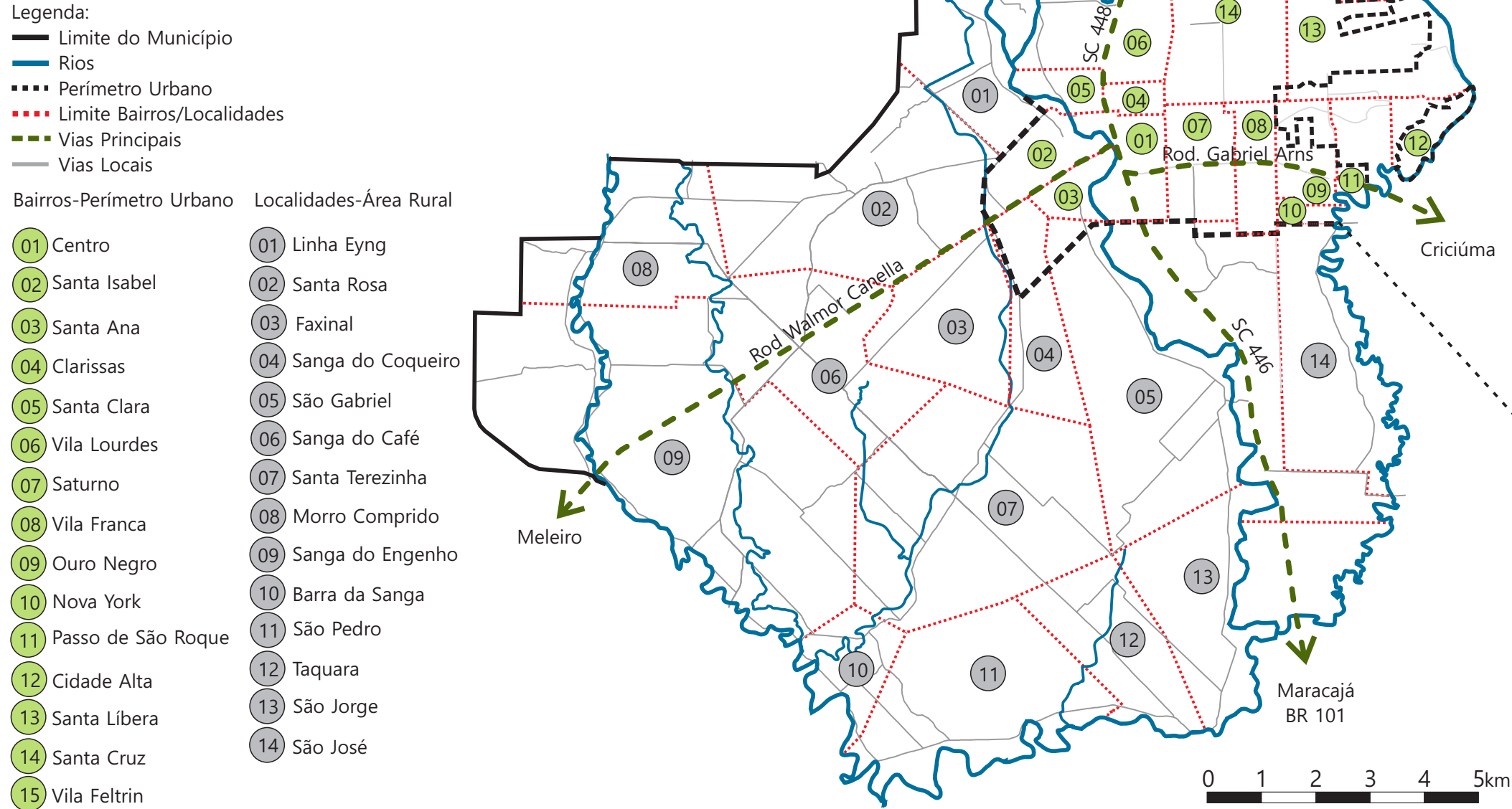
## ANÁLISE DO MUNICÍPIO

O município de Forquilha está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Araranguá, ocupando cerca de 6% de seu território. A área total desta bacia é de aproximadamente 3.089Km² sendo capaz de drenar o território de 16 municípios, entre eles, Nova Veneza, Forquilha, Criciúma e Araranguá.

A Bacia do Rio Araranguá possui cinco divisões, onde o Rio Mãe Luzia está inserido na sub-bacia de mesmo nome.

## ESCOLHA DO RECORTE

### MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS BAIRROS / LOCALIDADES



Após realizar a análise do território correspondente ao Município de Forquilha, aprofundou-se a escala e os estudos passaram a ocorrer dentro do Perímetro Urbano, no intuito de analisar o território e os bairros, para então realizar a escolha do recorte.

É perceptível a quantidade e o tamanho dos vazios naturais e rurais existentes dentro do perímetro urbano, decorrentes de uma urbanização dispersa em paralelo as vias principais.

Deste modo o referente trabalho, aparece como forma de propor conexões ao território, porém com o caráter destas conexões sempre em aberto.

Através das análises de equipamentos, condicionantes e possíveis intervenções, o recorte escolhido para estudo e atuação foi a área que compreende os bairros: Centro, Santa Isabel e Santa Ana. Estes dispõem de um maior acesso a equipamentos e são marcados pela presença do Rio Mãe Luzia, que divide o recorte ao meio.

A proposta de conexão, neste caso, surge como forma de costurar os bairros e retomar o contato da população com seu rio e a natureza, por meio de um parque de caráter urbano.



### Sobre a Área Recorte:

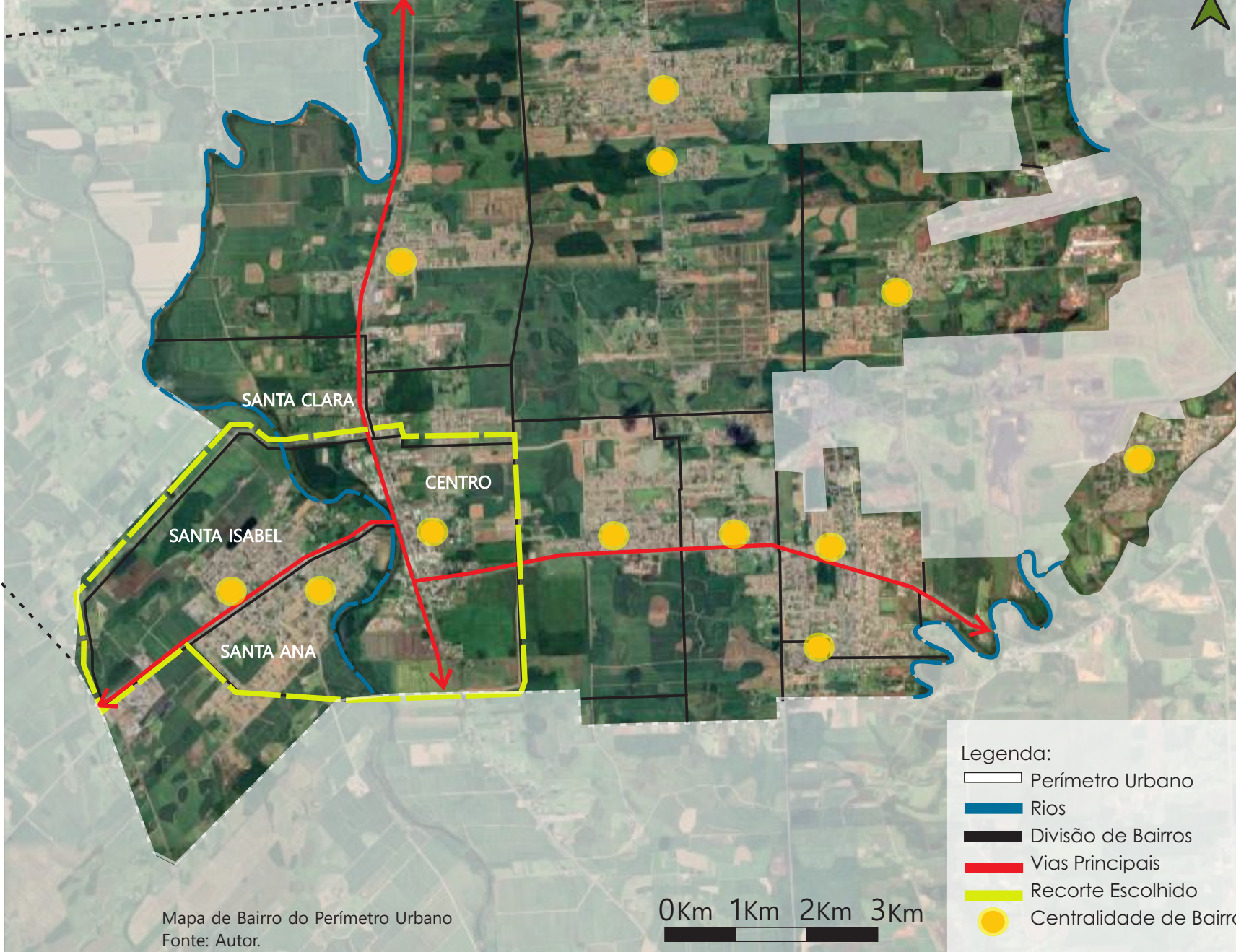
	BAIRRO CENTRO	BAIRRO SANTA ISABEL	BAIRRO SANTA ANA
HABITANTES	1.020 HAB	1.348 HAB	1.425 HAB
RESIDÊNCIAS	38 I	44 I	48 I
ÁREA TOTAL	139 HA	212 HA	139 HA
ÁREA URBANIZADA	25%	25%	76%
ÁREA LIVRE	75%	75%	24%

TOTAL:	HABITANTES	RESIDÊNCIAS	ÁREA TOTAL
	3.793 HAB	1.304	490 HA

Fonte: IBGE 2010.

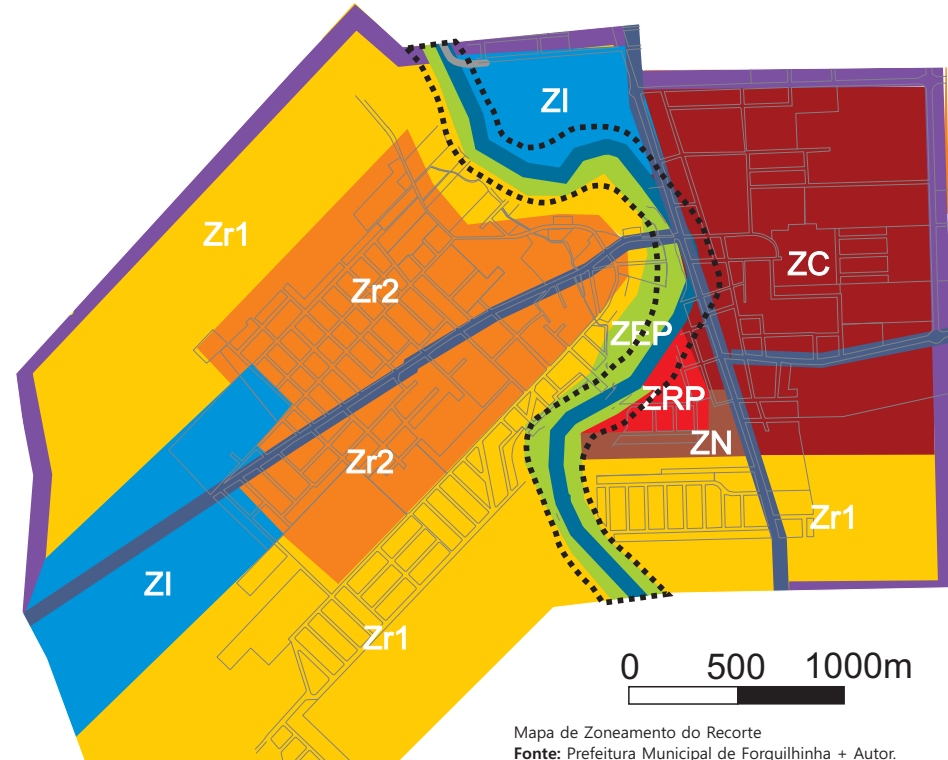
O recorte escolhido para a realização do presente trabalho, compreende os bairros: Centro, Santa Ana e Santa Isabel; na centralidade do município de Forquilha.

A região foi delimitada pelo percurso do anel viário urbano, um projeto da Prefeitura Municipal para a diminuição do fluxo de veículos de grande porte transitando pela zona central. O anel viário possui uma extensão de 10,5 Km e ainda se encontra em fase de obras, com 2/4 de seu projeto finalizado.



O Plano Diretor de Forquilha (Lei nº 013 - 2011) delimita para o perímetro urbano municipal e consequentemente na área recorte da proposta, que as bordas, ainda não adensadas, do Rio Mãe Luzia sejam destinadas para Zona Especial de Parque. Este zoneamento, segundo o documento, possui o intuito de preservar e conservar margens, juntamente com seu ecossistema, para proporcionar uma melhor qualidade de vida aos habitantes locais.

O plano municipal também determina que as áreas de caráter rururbano que envolvem a mancha urbana, estejam como zona residencial 1, que configura habitações de menor porte.



Legenda:

- ZC - Zona Central
- ZEP - Zona Especial de Parque
- ZI - Zona Industrial
- ZN - Zona Institucional
- ZR1 - Zona Residencial 1
- ZR2 - Zona Residencial 2
- ZRP - Zona Residencial Predominante
- Projeção Área de App (Código Florestal)



O Código Florestal de Santa Catarina (Lei nº 14.675 - 2009) prevê que rios que obtenham largura entre 10 a 50m, caso do Rio Mãe Luzia que abordo nesta pesquisa, disponham de uma área de APP (área de preservação permanente) nas suas margens, equivalente a 50 metros. Todavia, o documento não se atém a propor alternativas para as variadas cidades que possuem seu rio consolidado no meio urbano, com suas margens edificadas.

Em Forquilha, o rio possui muitos vazios em suas margens, sendo poucas as edificações que adentram a faixa delimitada, pelo Código Florestal, para APP. Estas estão, em maioria, nas margens leste do território, que se faz perceber o modo como a os primeiros habitantes se relacionavam com a água.

### CONECTANDO BAIRROS

Proposta de um parque urbano como forma de conexão da área central do município de Forquilha, SC.

Academica: **Bruna Spilere Boza**  
Orientador: Miguel Angel Pousadela



ANÁLISE DO RECORTE

A zona de estudo se localiza na centralidade do município de Forquilha, sendo perceptível a concentração de equipamentos institucionais e comerciais. Entretanto por se tratar de uma cidade de pequeno porte ainda possui forte caráter residencial, principalmente nos bairros Santa Ana e Santa Isabel. Nestes bairros, os equipamentos de comércio e serviços margeiam a Rodovia Antônio Vamor Canela, onde o fluxo de automóveis é intenso.

Já o bairro Centro, possui forte caráter comercial, atrelado a Avenida 25 de Julho, como também nas suas ruas paralelas. As zonas residenciais, mesmo que afastadas da área comercial, possuem forte contato com a mesma, pois estão instaladas a poucos metros de distância.



Como dito anteriormente, a centralidade do município está inserida dentro do anel viário local, que atua como um caminho alternativo para automóveis que procuram um trajeto rápido, como também um caminho obrigatório para veículos de grande porte, que não se adequam ao tamanho das vias locais centrais.

Através da análise de hierarquia viária, nota-se que a área recorte escolhida possui quadro vias arteriais, as quais dispõem de significativa importância para a região a ser trabalhada, pois realizam uma ligação direta com os municípios vizinhos (Criciúma, Nova Veneza, Meleiro, Maracajá). Possibilitando, assim, o parque urbano estar inserido em um forte setor de conexão regional e local, fortalecendo seu uso.



O Município possui seis linhas de ônibus, sendo duas intermunicipais, que fazem ligação na rodoviária do município de Criciúma, e quadro linhas municipais, que se propõem a atender todos os bairros rurais e urbanos.

A frota de ônibus local possui uma garagem própria para estacionamento, limpeza e abastecimento dos veículos, localizada no bairro Santa Isabel.

Todos os ônibus da frota local trafegam pela Rodovia Antônio Vamor Canela em direção a garagem, sendo este, o único trecho atendido por todas as seis linhas municipais.



VAZIOS URBANOS / RURAIS

A zona de estudo possui um grande quantidade vazios, sendo eles urbanos e rurais. Percebe que toda a extensão é margeada por vazios de caráter rural, destinados a plantação, principalmente, de arroz.

Os vazios selecionados em verde claro, são de interesse para a implementação da proposta do parque urbano, estes vazios são, em sua maioria, para plantação agrícola, como também lotes vazios. Os lotes em amarelo são grandes vazios existentes na malha urbana que também são de interesse para a proposta.



Nos vazios de interesse para a implantação do parque urbano, pode-se perceber existência de alguns pontos de conflito, referentes as bordas urbanas.

ESQUEMAS DOS PONTOS DE CONFLITO: EXEMPLO 01:

PARQUE X VIAS

- Quando há parque dos dois lados de uma via com alto fluxo.



EXEMPLO 02:

PARQUE X RURAL

- Quando o parque faz divisa com um ponto de produção rural.



EXEMPLO 03:

PARQUE X EDIFICAÇÃO

- Quando o parque faz divisa com os fundos de lote das edificações existentes, que estão de costas para o rio.



VAZIOS



CONECTANDO BAIRROS

Proposta de um parque urbano como forma de conexão da área central do município de Forquilha, SC.

Academica: Bruna Spilere Boza  
Orientador: Miguel Angel Pousadela

CANAIS DE HIRRIGAÇÃO

Em 1960 o incentivo do governo fez a produção de arroz no município de Forquilha crescer muito e para que o arroz fosse cultivado era necessário uma grande quantidade de água limpa a disposição. Como o Rio Mãe Luzia já possuía suas águas poluídas pela mineração do carvão, a solução encontrada pelos colonos da época foi criar uma rede de canais de irrigação que trouxesse água limpa e em grande quantidade diretamente do Rio São Bento.

Atualmente este sistema de canais continua ativo, e permeia grande parte dos lotes rurais da cidade, até desaguar no Rio Mãe Luzia.



REFERÊNCIAS

PRIMEIRO LUGAR NO CONCURSO INTERNACIONAL PARA O PARQUE DO RIO EM MEDELLÍN

2013  
COLOMBIA  
LATITUD TALLER DE ARQUITECTURA Y CIUDAD

Este concurso tinha como objetivo integrar a cidade com o rio, a área de intervenção é definida em função da propriedade pública disponível ao longo dos principais eixos viários e da retirada de água determinada para ambas as margens.

O projeto surge propõem uma estrutura para a rede biótica da cidade de Medellín, pois as áreas verdes da cidade estavam fragmentadas na malha urbana, se tornando pouco permeáveis aos habitantes. Deste modo cria-se um sistema de corredores verdes que conectam as áreas verdes existentes com o rio e reutiliza suas estruturas sub utilizadas.

Este sistema de corredores verdes surge como forma de vincular todos os sistemas a um circuito natural, e assim recuperar a qualidade do ar, água da cidade e educar o público sobre sustentabilidade. Colocando o Rio como eixo estruturador, aproveitando sua hierarquia natural para criar um jardim botânico, como também utiliza de todos os vazios verdes da cidade e os conecta com os corpos d'água.

O projeto foi pensado em etapas de 10 anos cada, devido a sua grandeza, onde haverá a necessidade de grandes investimentos não só do poder público como também privado.





## OBJETIVO:

Criar um parque de caráter urbano na centralidade do município de Forquilha, através dos vazios urbanos que compõem a margem, como forma de reconectar os bairros vizinhos e a população ao rio.

## DIRETRIZES:

As diretrizes da proposta são divididas em três tópicos: Mobilidade; Parque; Bairros.

## MOBILIDADE:

- Reestruturar o sistema de mobilidade municipal, para atender de melhor forma a população;
- Reconectar o tecido viário da cidade e a extensão do parque;
- Estabelecer novos circuitos de ciclovia na malha urbana, favorecendo a mobilidade alternativa;
- Promover acesso contínuo de pedestres e ciclistas ao longo de todo o rio/parque;

## PARQUE:

- Requalificar as áreas subutilizadas ao longo do rio, para assim se tornarem áreas públicas significativas;
- Utilizar os vazios na malha urbana para realizar conexões da área edificada com o parque;
- Oferecer uma grande quantidade de atividades de recreação ao longo do sistema-parque;
- Realizar variados pontos de encontro e conexão entre os dois lados da margem;
- Estabelecer equipamentos que movimentem a economia local e viem os olhos para o parque;

## BAIRROS:

- Conectar os bairros ao longo do rio aos outros, e ligar a comunidade diretamente à água/natureza.
- Criar eixos visuais para o parque/rio através de vias e vazios na malha urbana;



Legenda:

- Áreas Mantidas
- Áreas redefinidas
- Centralidades

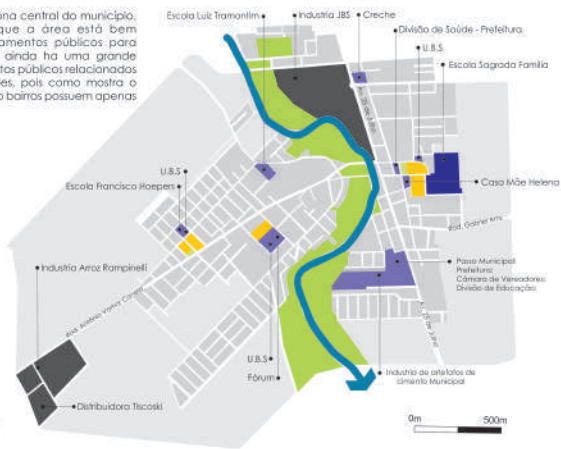
Após delimitado os vazios urbanos de interesse para a implementação do parque, foi realizada uma saída a campo, com o intuito de conhecer mais a fundo todos os terrenos e analisar suas condições, entorno, topografia e relação com o Rio Mãe Luta.

Deste modo algumas áreas selecionadas como de interesse foram refletidas, pois houve o entendimento de que estas, estavam eram áreas muito fragmentadas e sem conexões com a malha urbana e o parque.

Sendo assim, as áreas definidas para o Parque Urbano foram analisadas e escolhidas para gerar um sistema de espaços verdes através dos vazios e espaços subutilizados na malha, conformando um espaço de contemplação, proteção e educação sobre a natureza.



Por se tratar da zona central do município, podemos perceber que a área está bem abastecida de equipamentos públicos para suporte básico. Porém ainda há uma grande escassez de equipamentos públicos relacionados a lazer e a áreas verdes, pois como mostra o mapa ao lado, os quatro bairros possuem apenas 2 praças de bairro.



Legenda:

- Área de Parque
- Instituição Pública
- Instituição Privada
- Indústria
- Centralidade de Bairro (Igreja, Salão Comunitário)
- Praças

## PROGRAMA DE NECESSIDADES

Até a análise de equipamentos do território, foi lançado um programa de necessidades com base nas potencialidades de cada área e das necessidades dos moradores do município.



O recorte da proposta está inserido dentro do anel viário urbano, que realiza uma conexão em fregate rápido dos seis principais vazios de caráter regional. Em vista disso, as ruas dos quatro bairros, constituem um fregate local com menor intensidade.

Para reestruturar o fregate urbano local, se propõem a criação de dois anéis viários internos. O binário do bairro centro vem como forma de diminuir o fluxo de automóveis na principal avenida comercial da cidade e assim abrir espaço para uma área mais atrativa para os pedestres.

Já o anel viário dos bairros santa ana e santa isabel, tem a proposta de conectar as duas centralidades, e desviar o trânsito local da Rodovia Antônio Vitorino Canela, a qual possui um alto fluxo de automóveis.

Legenda:

- Anel viário;
- Anel viário interno;
- Rua Compartilhada
- Vias Arteriais

## PROPOSTA ANEL VIÁRIO SANT'ANA, SANT'ISABEL

Até a análise de mobilidade, entendeu-se que o município precisava de um terminal para que seus moradores pudessem fazer o fregate entre as linhas municipais e intermunicipais, que atualmente ocorrem nas paradas de ônibus, sem conforto e segurança.

Dentro do terreno disponível, optou-se por um lote no Anel Viário, devido a facilidade de acesso do mesmo e para as demais rotas.

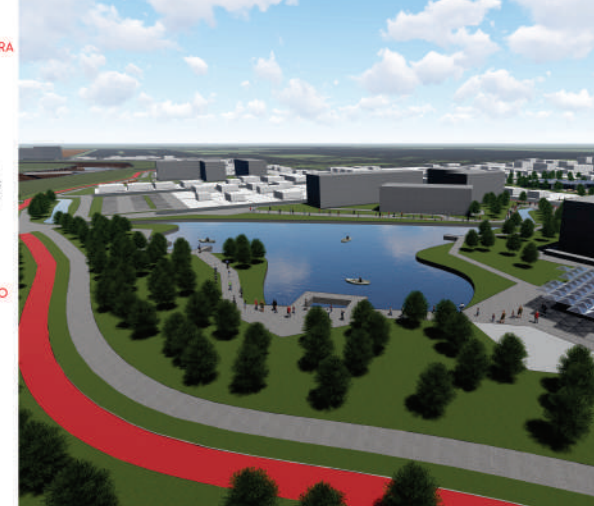
Para encaminhar o pedestre do terminal ao centro da cidade e consequentemente ao parque urbano, foi proposta que a rua local que liga o terminal à centralidade do bairro centro, se transformasse em uma rua compartilhada, onde o pedestre tem preferência e o automóvel só entra para acessar as residências.

Foi proposta também, duas novas rotas de ônibus, uma que circula no anel viário externo e outra que circula no anel viário interno dos bairros santa ana e santa isabel, em menor frequência. Estas duas novas rotas tem o intuito de facilitar o acesso do pedestre ao parque como também realiza a conexão dos quatro bairros.



Legenda:

- Linhas de Ônibus Anel viário;
- Linhas de Ônibus Anel interno;
- Rua Compartilhada
- Ponto de Ônibus
- Vias Arteriais



Como citado anteriormente, a área em que o recorte está inserido possui apenas um pequeno trecho contemplado com ciclovia, entretanto esta não possui continuidade, fazendo o ciclista percorrer pelas vias destinadas a automóveis.

A intervenção surge como uma forma de conectar os bairros vizinhos como também a recorte, por meio da mobilidade cicloviária, que devido a topografia plana, já é muito utilizada no município, gerando assim uma interação direta com o parque urbano.

Portanto a proposta é continuar a ciclovia pelo anel viário urbano, como também, adicionar nos novos anéis propostos e reestruturar as principais vias de conexão regional para receber faixas cicloviárias.

Legenda:

- Ciclovia urbana;
- Ciclovia Parque
- Ciclistas
- Vias Arteriais

## PROPOSTA BINÁRIO BAIRRO CENTRO

As ruas do centro de Forquilha possuem um leito carroçável de 18m. Como estas, terão um caráter binário, a proposta é: criar um calçadão na Av. 25 de Julho, priorizando o pedestre e valorizando o comércio local e passar o carro para o centro da via, o barrando/encostando com vegetação.



## PROPOSTA VIAS ARTERIAIS DE CARÁTER REGIONAL

As vias de caráter Regional do município possuem um leito carroçável de 18m. Atualmente estas ruas possuem uma faixa paralela de 7m, com uma faixa de acostamento em cada lado, sem algum tipo de arborização.

Proposta: Refazer uma faixa de acostamento e deixá-la para ciclovia e intercalá-la com a faixa de acostamento restante com prolongamentos do passeio, para alargar os canteiros e facilitar a travessia do pedestre.

## CONECTANDO BAIRROS

Proposta de um parque urbano como forma de conexão, da área central do município de Forquilha, SC.

Acadêmica: Bruna Spillere Boza  
Orientador: Miguel Angel Pousadela



1 A primeira etapa de projeto foi analisar os equipamento e criar rotas para a conexão de pontos de interesse. Estas rotas buscaram sempre cruzar o Rio Mãe Luzia, para gerar uma relação visual com o mesmo.

A principal ideia era gerar caminhos que permeiam toda a extensão do parque para que o usuário não entenda o rio como uma barreira a ser ultrapassada, mas como um elemento que faz parte do percurso total do Parque Urbano.



2 Após traçado os ponto de interesse, pensou-se então em como realizar estas conexões. A grande maioria delas se dá em forma de uma passarela para pedestres e ciclistas, mas quando a travessia ocorre em uma via de tráfego muito intenso a alternativa escolhida foi a passagem subterrânea, que se torna possível através do declive dos terrenos.

Mesmo com os pontos já definidos foi necessário rearranjar alguns trajetos para que as passarelas não ficassem muito próximas ou muito distantes, sendo assim foi definido que haveria passagens para pedestres e ciclistas ao longo do parque a cada 400m.



3 O parque é delimitado pelas vias do Anel Viário no sentido norte e sul, mas também pela urbanização no sentido leste e por um longo sistema de canais no sentido oeste.

Estes sistemas de canais de irrigação permeiam alguns recortes do parque, como se trata um canal com água limpa aproveitou-se deste recurso para alargar alguns trechos do mesmo e assim criar lagos que aprofundam a relação do ser humano com a água e a natureza.

Devido ao Rio Mãe Luzia possuir um nível alto de poluição, teve-se o entendimento de que a Área de Preservação Permanente (APP) de 50m deveria ser respeitada ao longo do Parque Urbano, para a proteção de suas margens.



4 Com a APP de 50m mantida em toda a borda do Rio Mãe Luzia, o contato do usuário com o rio restringe-se apenas as passarelas e pontes. Para que o usuário do parque saiba onde se encontram estas travessias, estipulou-se que nas pontas de cada passarela a APP deve ser aberta e ali possuirá uma pequena praça, onde o usuário possa ver, através do clarão aberto na paisagem, o outro lado do parque.



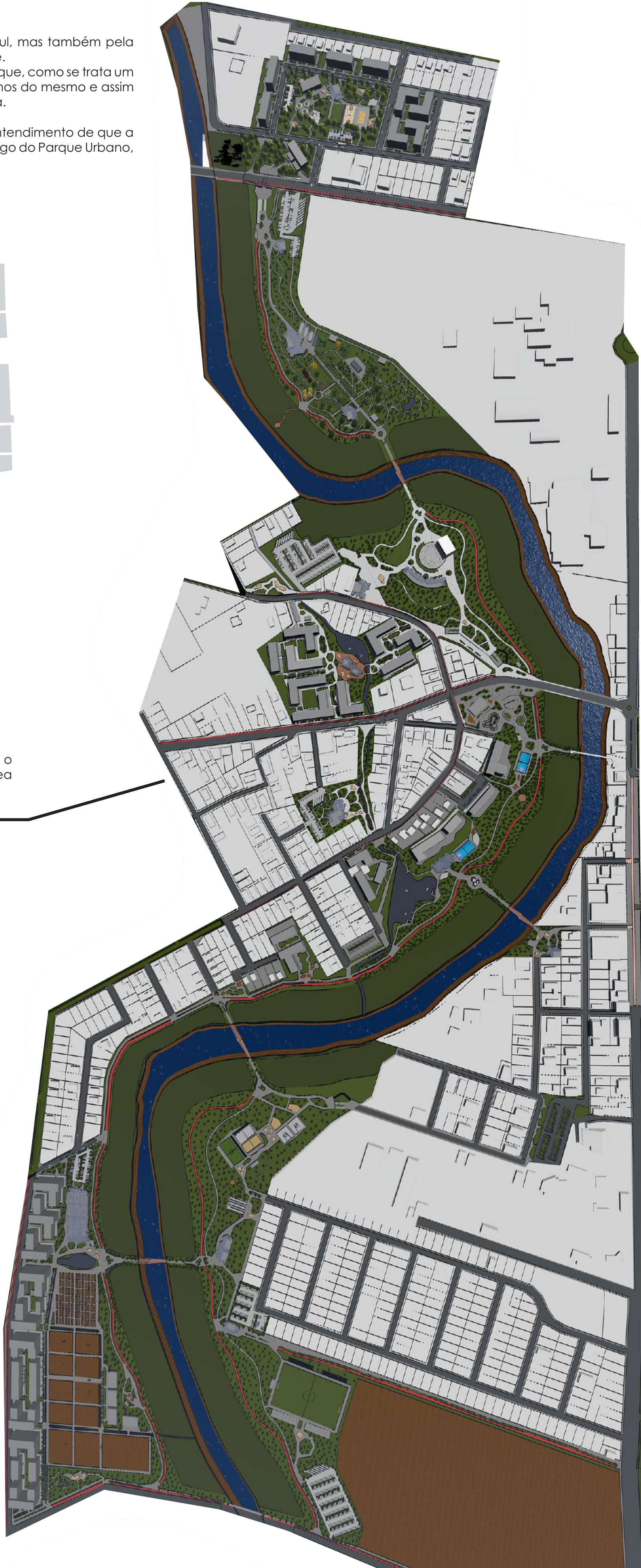
5 Depois de todas as definições gerais, o programa de necessidades começa a surgir no parque. As habitações de caráter social vem com o intuito de trazer a população de baixa renda o direito a moradia em áreas centrais, já que estas, em sua grande maioria, possuem o preço mais elevado, o que dificulta o acesso.

As habitações também atuam como solução para o problema de bordas do parque, principalmente em relação ao conflito parque x fundos de lote. Elas foram dispostas de modo a criar espaços de passagem, convívio e assim gerando uma frente ao parque.

Os demais equipamentos foram escolhidos através de análises, para complementar os equipamentos já existentes e contribuir para o lazer, a cultura e a educação dos habitantes de Forquilha.



O Parque Urbano será abordado em três escalas diferentes, para facilitar o entendimento da proposta, desde o âmbito geral, até as implantações em cada área específica.



Legenda:

→ Caminhos de Interesse;

Passarela;

Ponte;

Passagem Subterrânea;

Canal de Irrigação;

Praças de Conexões;

Habitação;

Área de parque;

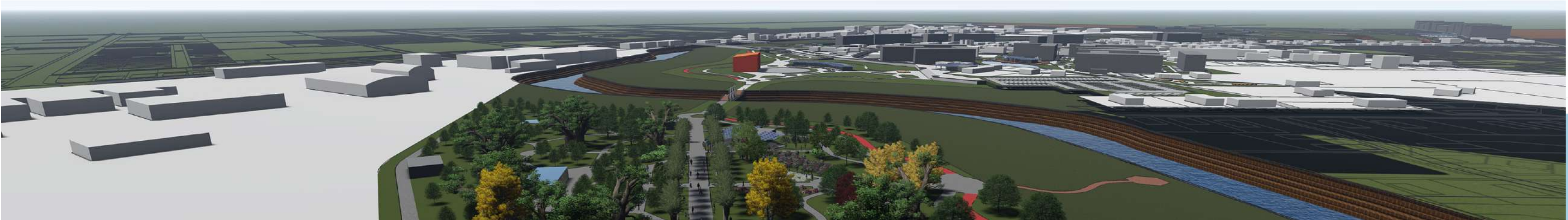
APP;

Praça de bairro;

Centralidade de bairro;

0m

500m





CENTRALIDADE BAIRRO SANTA CLARA

PROGRAMA:

- Centro Comunitário;
- Lanchonete;
- Quadras esportivas;
- Habitação;

O bairro Santa Clara entrou de forma secundária no trabalho. Durante o andamento do projeto, teve-se o entendimento de que havia um grande vazio no centro do bairro, que tinha muito potencial para Iniciar/finalisar o Parque Urbano.

Deste modo foi realizado alguns estudos no local a ponto de entender quais os equipamentos existente e suas características, porem chegou-se a conclusão de que o bairro Santa Clara não possui nenhuma centralidade e nenhum equipamento público. Por estar muito próximo aos bairros centro e Santa Isabel, seus moradores se deslocam ao bairro vizinho para realizar praticas de interação social.

Sendo assim a proposta para esta área foi criar uma centralidade para o bairro, com um centro comunitário que atenda a necessidade dos quatro bairros compreendidos pelo parque, juntamente com quadras esportivas e áreas verdes públicas para seus moradores.



JARDIM BOTÂNICO

PROGRAMA:

- Estufas;
- Área educacional;
- Administração;
- Mirante;
- Pista de caminhada;
- Ciclovia;
- Lanchonete;

A área referente ao Jardim Botânico se dá aos fundos da maior industria local, a JBS. É uma área esquecida nos fundos da empresa, onde atualmente possui uma extensa plantação de árvores do tipo eucalipto.

A proposta para esta área é transformar este local esquecido no jardim botânico municipal, onde os habitantes podem ter maior contato com variadas espécies de plantas e aprender sobre nossa fauna e flora.

O Jardim Botânico compreende estufas de cultivo e estudo de mudas, área educacional, onde as escolas podem levar as crianças para conhecer e aprender, um mirante em meio a mata rustica da APP e variados caminhos e jardins.



BIBLIOTECA MUNICIPAL

PROGRAMA:

- Biblioteca;
- Lanchonete;
- Mini auditório;

O lote em que está inserido a biblioteca municipal, é um vazio dentro de uma grande quadra que possui uso rural, Também possui quatro acessos, que facilitam a permeabilidade da quadra.

A proposta de uma Biblioteca Municipal para este recorte, vem da necessidade de trabalhar a cultura com os moradores de Forquilha, pois equipamentos e atividades ligados a cultura são pouco explorados e sem incentivo local.

A implantação busca respeitar o canal existente e criar uma relação de contemplação com o mesmo.



HABITAÇÃO RURAL

PROGRAMA:

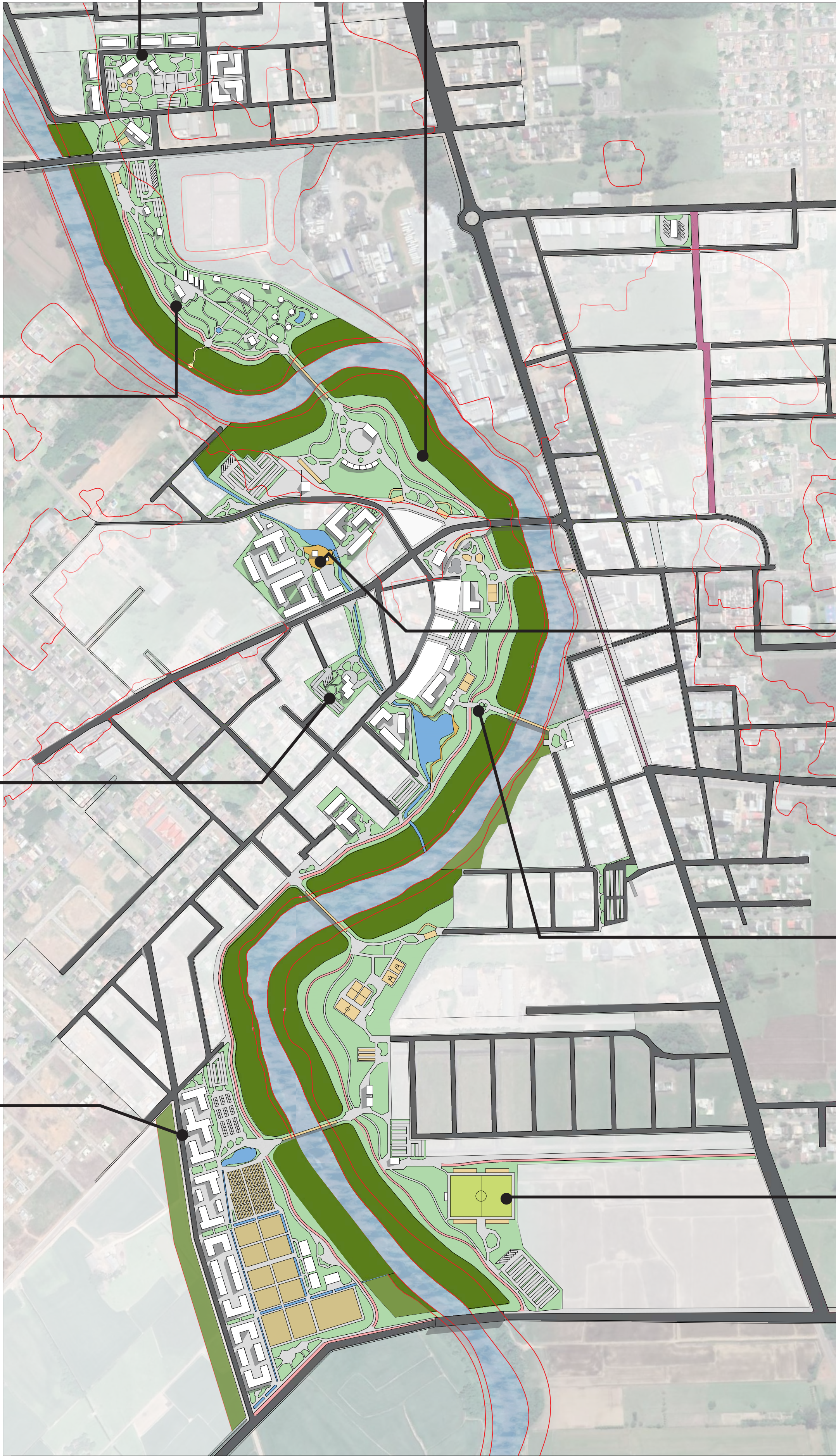
- Habitação;
- Feira;
- Espaço para Plantio;
- Depósitos;

Dentro de uma zona totalmente rural, esta área de parque tem relação direta com o plantio de arroz e com a agricultura familiar. Deste modo a proposta é trabalhar habitação de interesse social, atrelado a agricultura familiar.

Aproveitando que este terreno ja era destinado ao plantio, o sistema de canais de irrigação foi mantido e aproveitado para molhar a plantação e criar um lago no grande espaço de convívio.

Para que as famílias que vivem da renda destas plantações pudessem vender seus produtos com mais facilidade, foi proposto na parte norte do lote, uma área de feira, para auxiliar os moradores e gerar movimento e mais vida no local.

Este terreno possui forte conexão com o anel viário, em função disso, foi deixada uma faixa de área verde as habitações e área de plantio, pensando em deixar os moradores mais confortáveis e seguros.



Mapa da Proposta Geral  
ESC: 1/5.000

ÁREA DE SHOW

PROGRAMA:

- Espaço para Shows;
- Praça Gastronômica;
- Pista de Caminhada;
- Ciclovia;

A cultura de Forquilha é muito ligada as sua etnias e as origens, que são comemoradas todos os anos através de duas festas: a Festa do Colono e a Heimafest. Estas duas festas atraem um grande numero de pessoas dos municípios vizinhos, que vem a cidade para apreciar a culinária típica, as danças e músicas. Entretanto estas festas duram um curto período, pois são realizadas nas ruas do bairro centro e assim o bairro para durante as festas.

Pensando nestes problemas e no potencial turístico e cultural de Forquilha, foi proposto no vazio rural da área central da cidade, uma área de shows e gastronomia. Está área está implementada de forma orgânica e simplificada para que durante o restante do ano seja utilizada para usos variados, como teatros, apresentações locais e feiras gastronômicas.



ÁREA CULTURAL

PROGRAMA

- Museu;
- Anfi-teatro;
- Pista de Skate;

A zona cultural se estende da área de show até o Museu, criando uma continuidade no circuito do parque.

O lote onde é proposto esta área cultural, faz parte do núcleo do recorte, o encontro das principais vias atuais da cidade com o rio, o ponto de origem, sendo este um local muito importante de visualização do parque. Devido a esta importância o equipamento escolhido foi o museu, para relembrar a origem e guardar a história local.



HABITAÇÃO

HABITAÇÃO

- Habitação;
- Lanchonete;
- Comércio;

Esta área de habitação compreende um extenso lote de caráter rural que se apropria de grande parte da quadra urbana.

Para realizar a implantação desta proposta, foi selecionado apenas uma parte deste extenso lote, pois através de análises e saídas a campo, entendeu-se que o restante do terreno eram áreas mortas e sem conexões. Deste modo para a implementação da proposta local, foi mantido o canal de irrigação que permeia o lote e aberto um lago para a área de convívio geral



ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO

PROGRAMA

- Pista de caminhada;
- Ciclovia;
- Habitação;
- Lanchonete;
- Quadra Poliesportiva;

A Área de Contemplação se designa a ser um local de maior contato com a natureza e de passeios mais longos e tranquilos. Devido a existência de uma faixa de habitações unificadas viradas de costas para esta área, sentiu-se a necessidade de propor novas habitações de caráter social que façam uma relação direta com o parque e dêem frente a ele.



ÁREA ESPORTIVA

PROGRAMA

- Quadras esportivas;
- Lanchonetes;
- Pista de caminhada;
- Ciclovia;

A pratica de esporte em Forquilha entre homens e mulheres é muito forte, porém quase não há áreas esportivas publicas para que a população local possa utilizar.

A proposta de uma área esportiva surge através de um terreno rural com muitos potenciais de conexão, principalmente entre o Passo Municipal e o Fórum, que estão em lados opostos do rio. Para este local, foram idealizados quadras esportivas, cachas de bocha, restaurantes, churrasqueiras ao ar livre e espaços gramados abertos para que possa se praticar variados esportes.







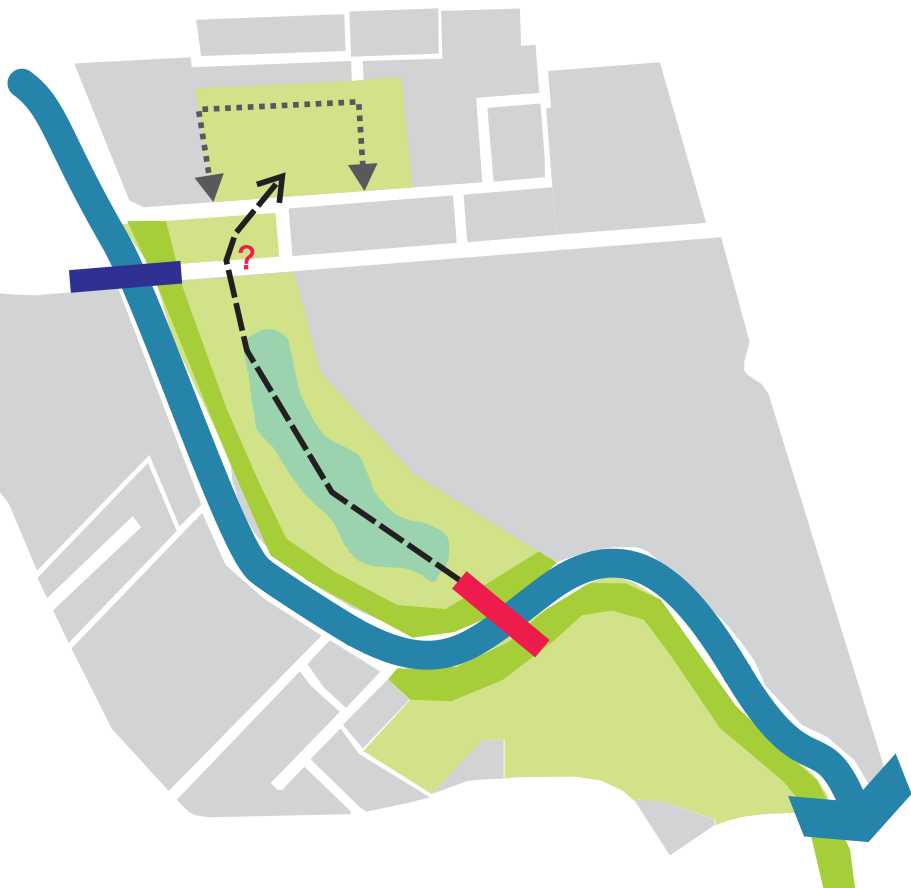
O recorte 1 é composto por 3 áreas: Centralidade do bairro Santa Clara, uma pequena praça e o Jardim Botânico. Com uma área total de 8,3 Hectares.

Para iniciar o desenho deste recorte, foi definido um eixo focal, que conectaria as três áreas verdes, porém como este local é cortado pelo anel viário, uma via de alto fluxo, surge um problema: Como atravessar o anel viário na escala do pedestre e de forma que este não saia do percurso.

Já o grande terreno referente a centralidade de bairro, possuía varias unidades habitacionais de costas para o mesmo. Deste modo prolongou-se duas vias existentes, criando mais alguns lotes habitacionais, porém estes ficam de frente para a área.

Para solucionar o problema e realizar a travessia pelo Anel Viário, a solução encontrada foi criar uma passagem subterrânea pela via, por meio de escadas ou rampas, de modo que o usuário tenha a liberdade de escolha, se quer continuar no nível da via, ou passar por baixo.

A passagem subterrânea é uma continuidade do percurso do parque, que começa na centralidade do bairro Santa Clara, conecta a esquina com uma mini praça e uma edificação residencial sob pilotis, que se abrem para uma escadaria e rampa dando acesso e qualificando a passagem para o jardim botânico.



O Jardim Botânico é uma grande área verde, com caminhos e estufas de vidro, que aguçam os sentidos dos usuários, o Jardim é pensado para criar experiências diferentes para cada ambiente, além de promover uma surpresa a cada curva, como o mirante que adentra sob a APP e cria um foco para a observação da natureza voltada para o rio.

Os equipamentos que dão suporte ao Jardim Botânico são: Estufas de vidro, depósitos, administração, lanchonete e área de estudos.

O circuito caminhável começa então, na centralidade do bairro Santa Clara para a ponte e segue para a área de shows. Esses caminhos subdividem em Ciclovía, Caminhos diretos e caminhos de contemplação.



## ZOOM 1



Esta praça tem como intuito, criar uma centralidade para o Bairro Santa Clara. O equipamento principal é o centro comunitário, que conta com uma área de administração, salas para usos variados e um mini auditório. Este centro comunitário se abre para a praça, e tem como apoio a lanchonete, criando um espaço de estar e convívio.

Para fomentar a vida na praça, ela ainda possui quadras poliesportivas, e equipamentos de usos infantis.

dois bolsões de estacionamento, dão suporte para os usuários da praça.

Os caminhos interligam todos os ambientes e de forma intercalada criam espaços de estar com bancos favorecendo as relações interpessoais.

### Quadro de áreas:

Centro Comunitário

01-Administração - 64m<sup>2</sup>;

02-Salas - 30m<sup>2</sup>;

03-Banheiros - 15m<sup>2</sup>;

04-Espaço de convívio - 50m<sup>2</sup>;

05-Auditório - 150m<sup>2</sup>;

Lanchonete

06-Salão de mesas - 60m<sup>2</sup>;

07-Banheiros - 8m<sup>2</sup>;

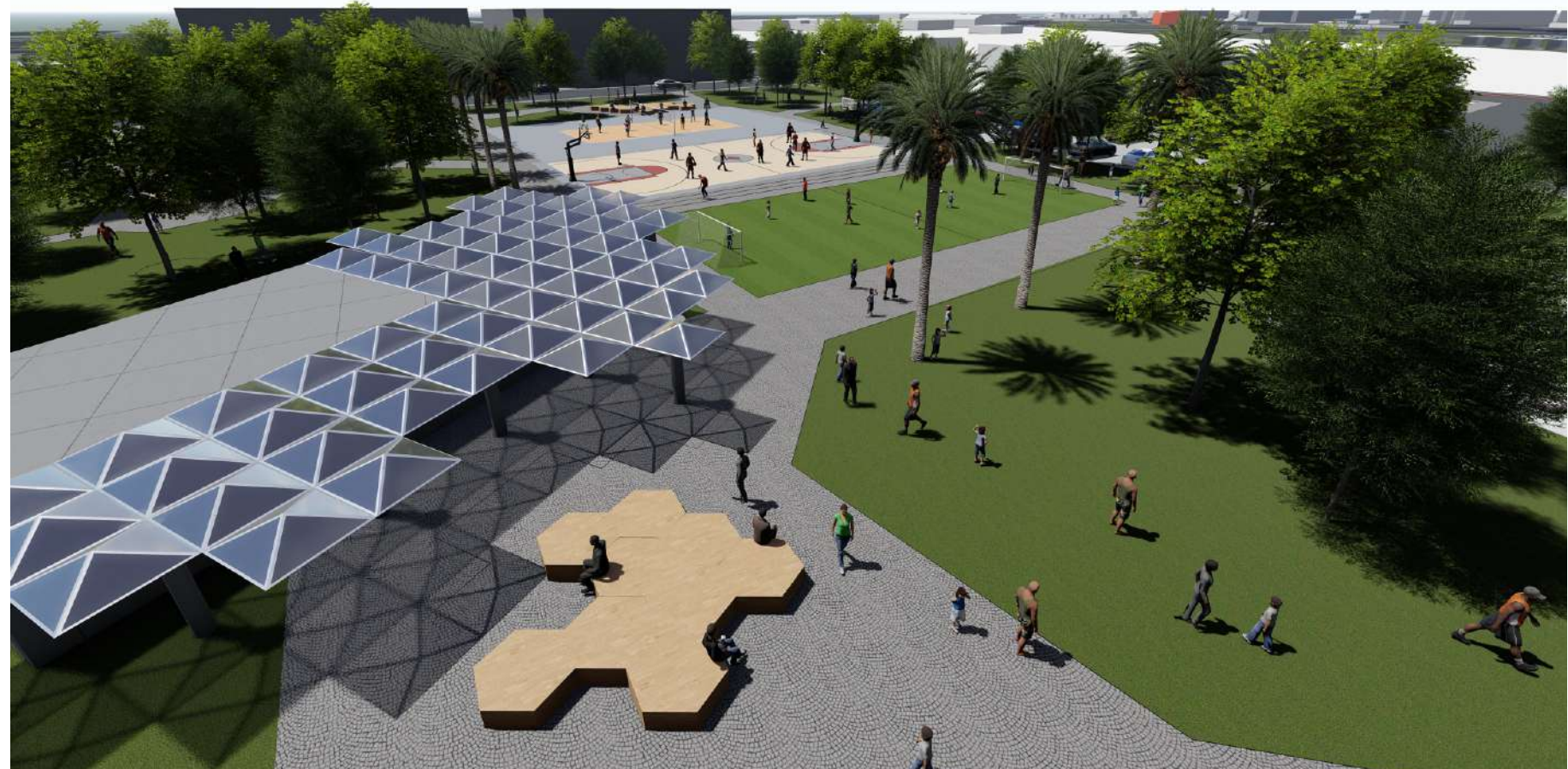
08-Cozinha - 40m<sup>2</sup>;

09-Depósito - 8m<sup>2</sup>;

10-Administração - 15m<sup>2</sup>;

11-Vestírios - 15m<sup>2</sup>;

Planta Baixa Zoom 1  
ESC: 1/500



### CONECTANDO BAIROS

Proposta de um parque urbano como forma de conexão da área central do município de Forquilha, SC.

Academica: **Bruna Spilere Boza**  
Orientador: Miguel Angel Pousadela



A área de recorte 2 abrange as zonas culturais de área de show, museu, espaço de contemplação, habitação e a biblioteca municipal. Com um total de 13,9 Hectares.



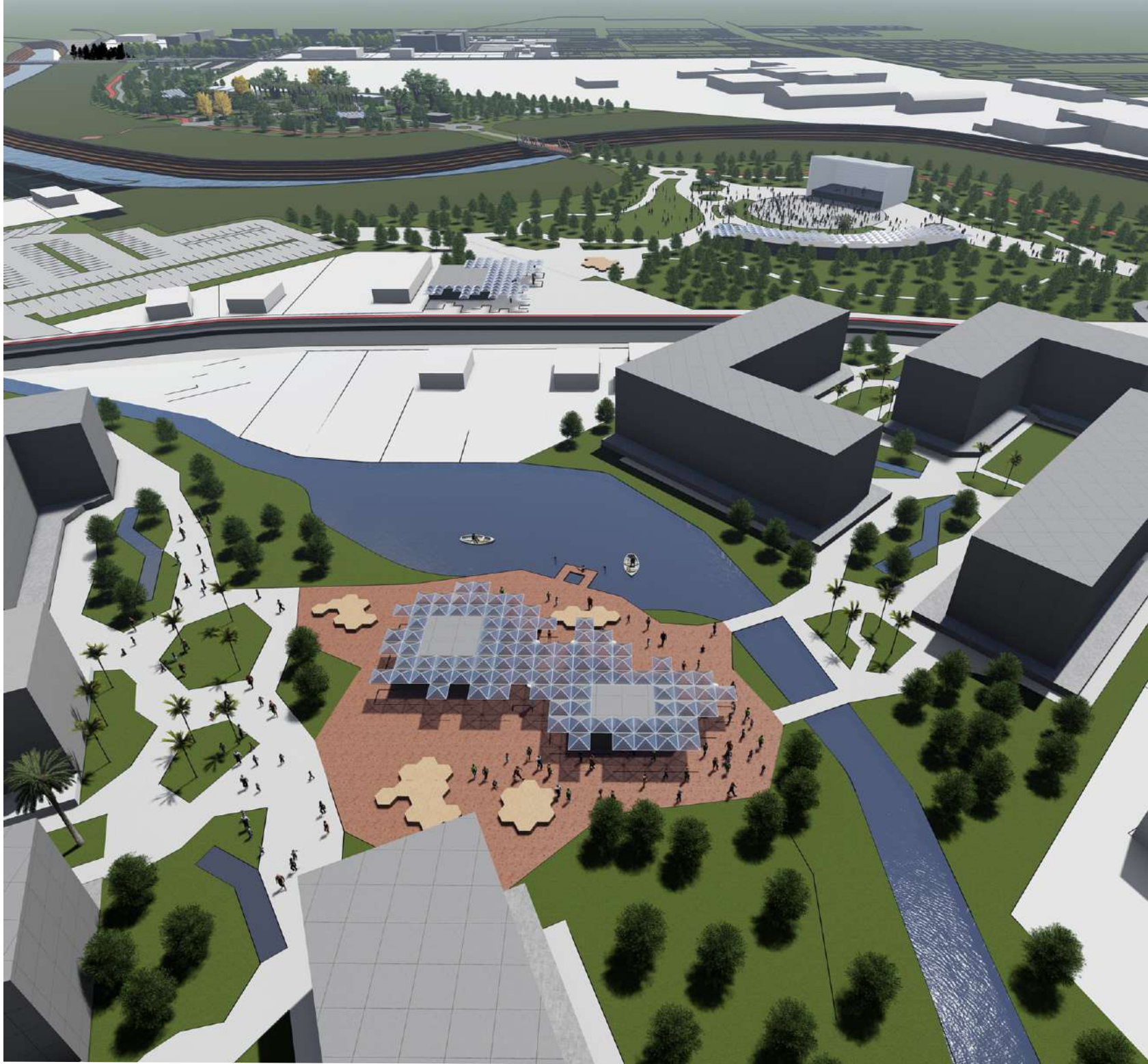
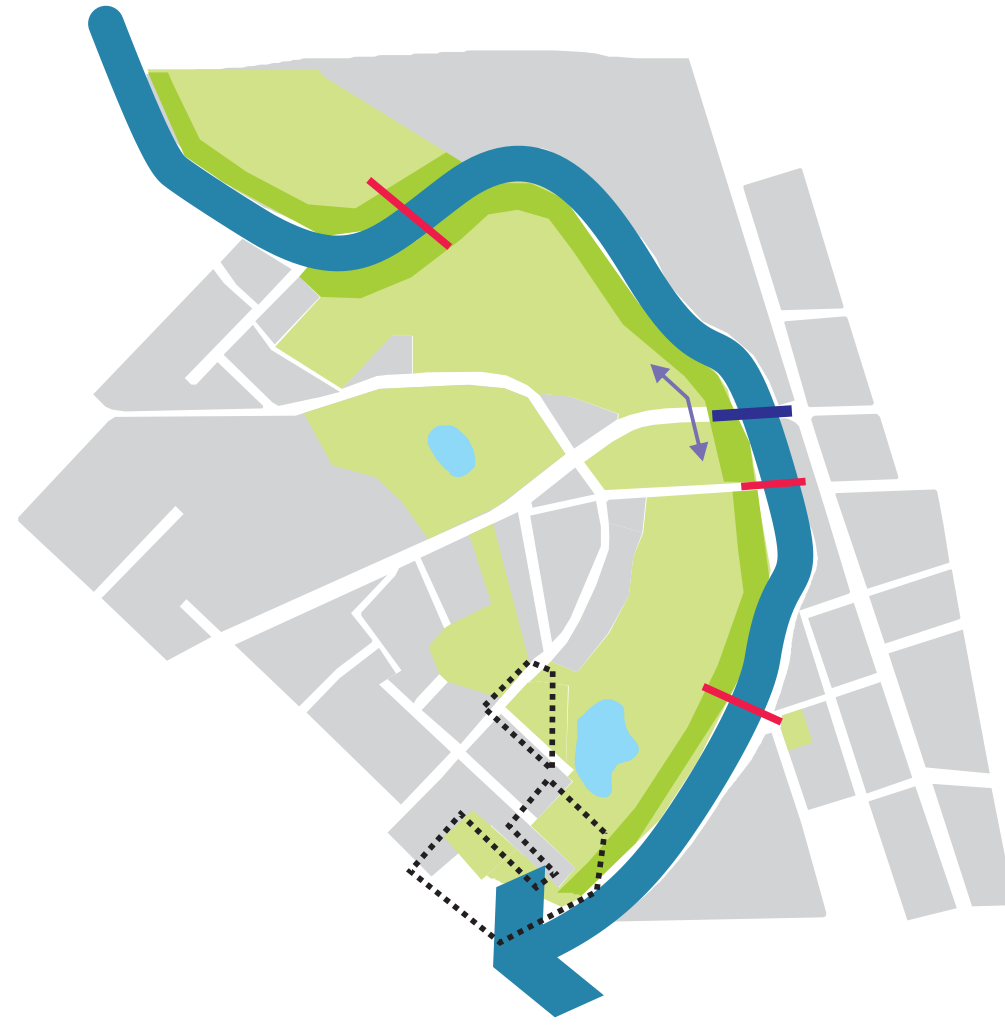
Devido a uma topografia de 2 metros de desnível da rua para os lotes, a conexão entre a área de shows e o museu teve que ser realizada de duas formas. Para manter o circuito de caminhada e de ciclovía, foi criado uma passagem subterrânea. Para que as construções tivessem uma maior relação com a rua e o pedestre, foi criado um platô no nível da calçada, onde ocorre o museu. Já na área de shows, o platô permeia a borda do lote, criando um mirante linear.



O terreno selecionado para a implementação das habitações, possui 3 frentes, as quais tem ligação direta com o restante do parque. Deste modo a principal diretriz de implantação foi manter os 3 eixos de conexão que criam uma espécie de triângulo no lote. A parte central destes 3 caminhos foi unificada a partir de um lago, gerado pelo canal de irrigação aqui ali passa, juntamente com lanchonetes e áreas comerciais



Conforme alguns lotes vazios iam surgindo no percurso do parque, acabavam por ser incorporados, como este vazio, que margeia o parque, no miolo de uma quadra. A proposta para estes pequenos espaços é criar habitação de interesse social, para gerar uma frente ao parque.



A implantação geral desse recorte, foi pensada como uma centralidade da cidade, que liga os dois lados do rio com equipamentos de grande público, esses equipamentos dão suporte principalmente para as épocas de festas.

O grande palco margeia o rio e tras equipamentos que fomentam o uso durante todas as épocas do ano, como a praça gastronômica e espaços e caminhada e estar.

O espaços de habitações da continuidade ao parque, permeando pela malha urbana, sendo um espaço semi-público, um pouco mais intimista, levando um pouco mais de privacidade aos moradores. Como o entorno é composto de edificações de pequeno porte como habitações unifamiliares, e pequenos comércios, propões-se que os edifícios multifamiliares sejam de no máximo quatro pavimentos. No térreo, dando mais vida as conexões dos edifícios com a praça, os apartamentos são duplex com acesso direto da rua.

Conectando o os edifícios cria-se um largo com o canal de irrigação e um grande deck com lanchonetes, favorecendo a interação dos moradores e criando uma espécie de oásis no centro da cidade.

O eixo caminhável segue o canal de irrigação e como quase uma surpresa, se abre para a biblioteca municipal, deixando então, esse eixo caminhável interessante e fomentando o seu uso.

A biblioteca então segue com os caminhos até próximo ao rio, e se encontra com o eixo de ciclovias e passeios chegam da área de shows, formando uma trama caminhável de variadas possibilidades, que partes de locais diferentes e possibilitam chegar nos mesmo locais.

Continuando os caminhos da área de shows, chega-se ao museu, e posteriormente a área de contemplação, que então se conecta aos caminhos da biblioteca, como é uma área de encontro de fluxo, foi criado um ponto de referência, a partir do canal de irrigação. Essa área se torna mais importante ainda, com o acesso direto do contro com duas passarelas.







Quadro de áreas:

Centro Comunitário  
01-Administração - 60m2;  
02-Banheiros - 15m2;  
03-Mídias Digitais - 65m2;  
04-Exposição - 200m2;  
05-Vestibulares - 15m2;

Planta Baixa Zoom 2  
ESC: 1/500

Esse zoom, se torna uma das áreas mais importantes do recorte trabalhado, ele conecta o centro antigo ao parte, e é o ponto de partida da proposta. A ponte é o principal acesso da cidade a zona oeste, sendo a área com o maior fluxo do parque.

O museu conforma um largo caminhável na esquina, que torna a calçada confortável, visto que, a via é muito movimentada.

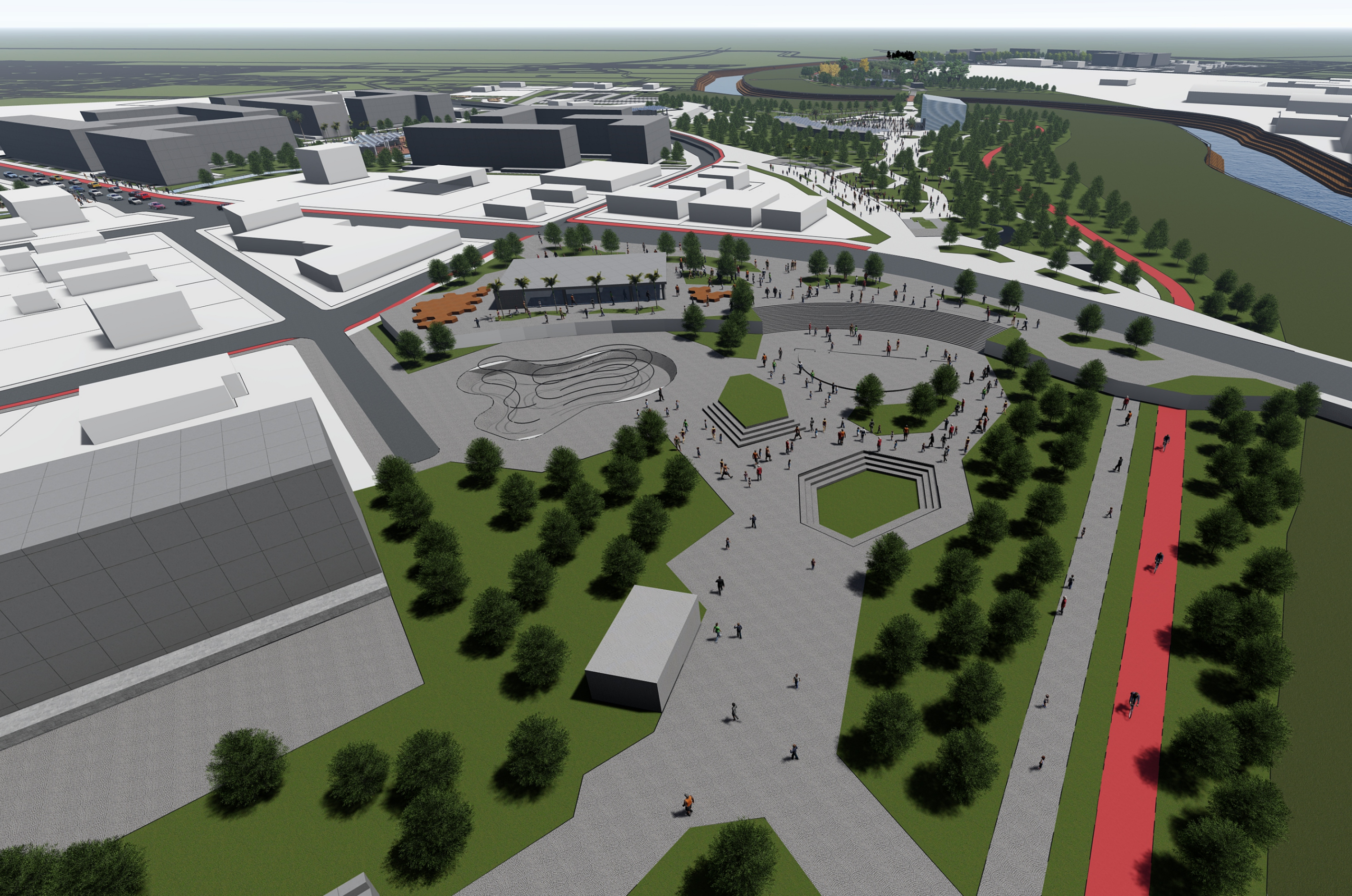
O equipamento principal do recorte é o museu da origem Forquilhinhense, ele conta com uma área de exposição e salas de mídias digitais. O Museu está em evidência na praça, pois fica em cima de um grande platô, ele se conecta ao restante por uma grande escada-rampa que atua como uma arquibancada para o anfiteatro e também um marco visual.

Além do anfiteatro a pista de skate que antes era ao lado da passarela, foi aumentada e deslocada, para compor com os usos da praça, trazendo os jovens para próximo do museu.

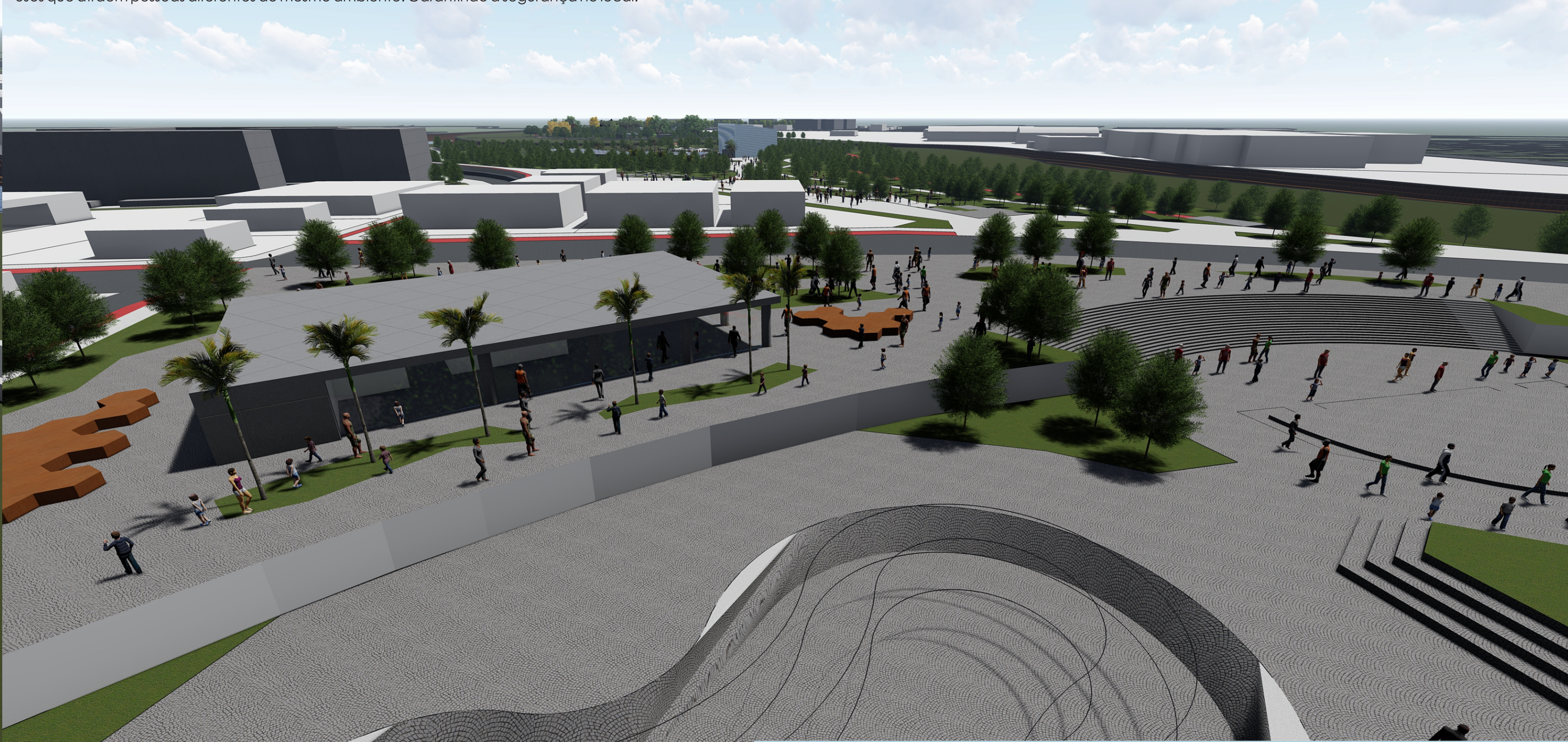
Para não quebrar a linearidade do percurso de ciclovias e caminhos, opta-se por se criar um túnel abaixo da via de grande fluxo, garantindo a segurança dos usuários do parque.



O eixo caminhável parte da área de shows e se encontra com a zona cultural, através do túnel de acesso e o platô.



O museu, pista de skate e o anfiteatro formam um conjunto de equipamentos de diferentes usos que atraem pessoas diferentes ao mesmo ambiente. Garantindo a segurança no local.





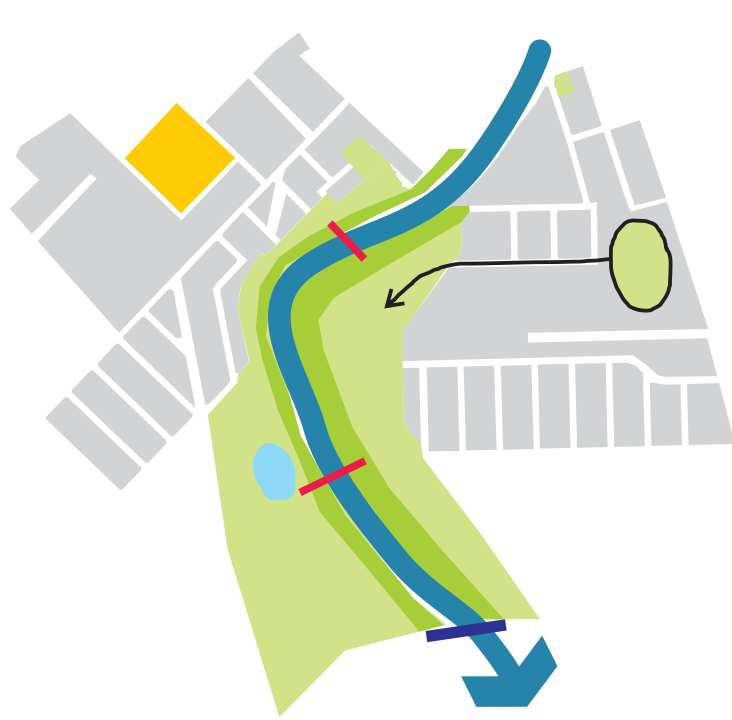
A área de recorte 3 abrange as zonas de habitação rural e zona esportiva. Com um total de 17,8 Hectares.



O recorte 3 atua em uma área de grande influência rural, deste modo foi definido que esta área do parque manteria alguma característica agrícola.

Antes do Paço Municipal de Forquilha estar consolidado, havia algumas quadras de futebol e voleibol nas áreas gramadas do seu entorno, que todas as noites e finais de semana ficavam cheias de pessoas. Entretanto estes espaços deram lugar a novas construções e a população perdeu mais um espaço de lazer.

Sendo assim, foi definido que o vazio que se conecta com o paço municipal seria de uso esportivo, para retomar a vitalidade que existia no local. E o vazio oeste, manteria a característica agrícola, juntamente com habitação de interesse social.



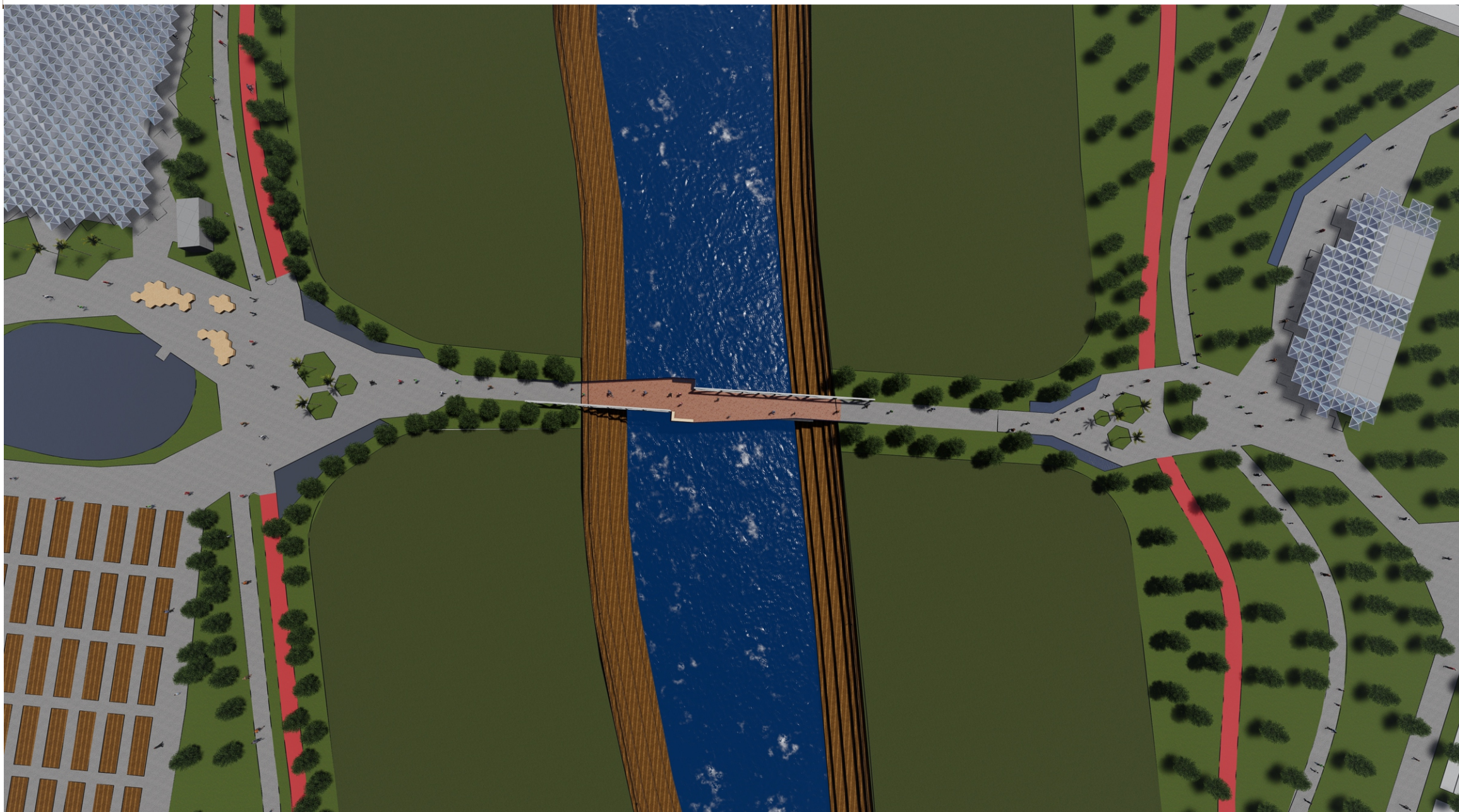
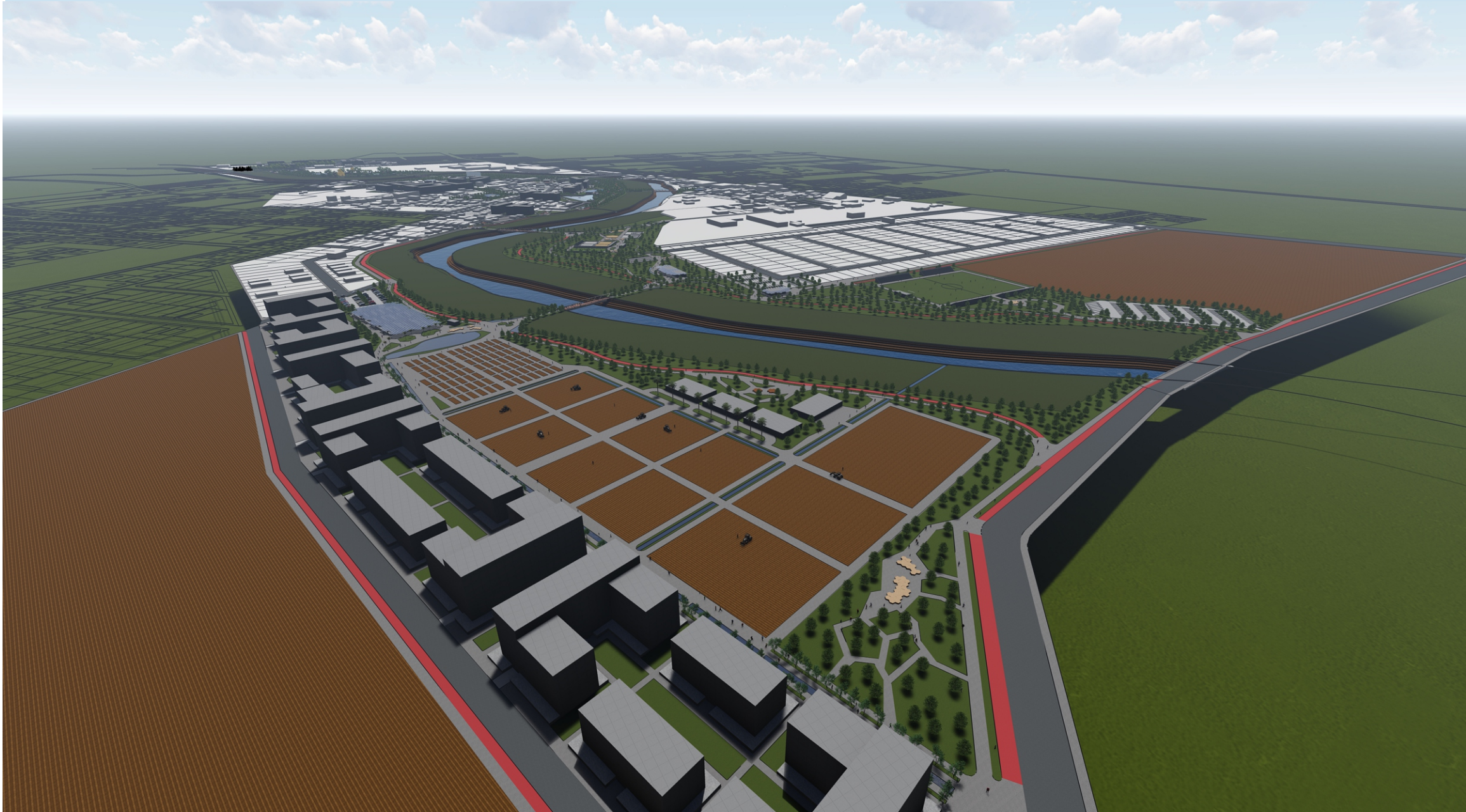
A principal conexão que ocorre no recorte 3 é a que liga o Paço Municipal ao Fórum, que está do outro lado do rio, conectando os três poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário. Esta passarela, além de realizar a conexão dos três poderes, também realiza a ligação com a centralidade do bairro Santa Ana.

Seguindo os caminhos da área cultural, e biblioteca, chega-se na zona de habitação rural, que tem como objetivo principal fomentar o conhecimento e o acesso a todos, com os meios rurais que fazem parte da história do município.

As habitações de no máximo seis pavimentos, conformam a borda dessa área, conectando física e visualmente os moradores com o parque.

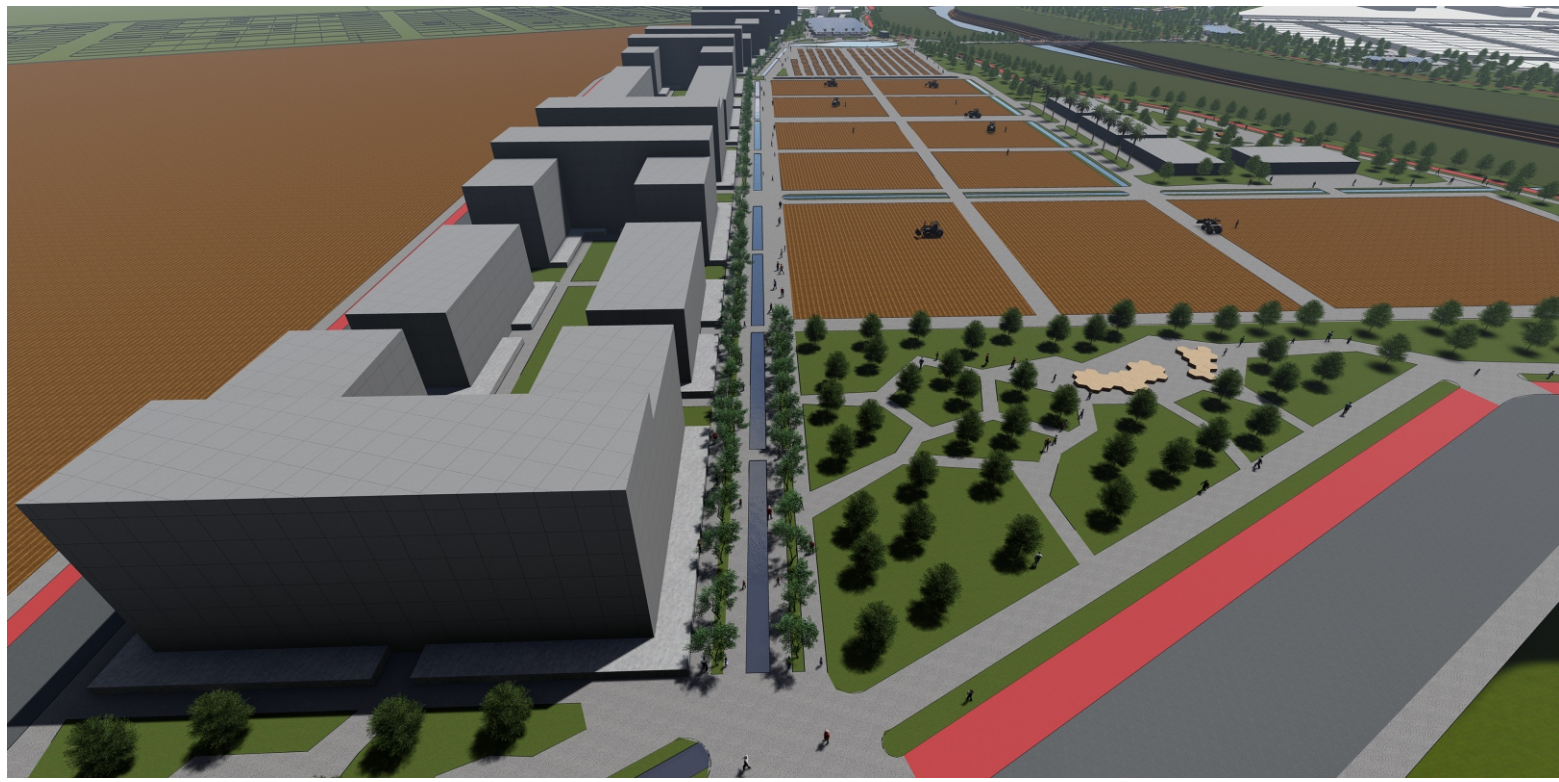
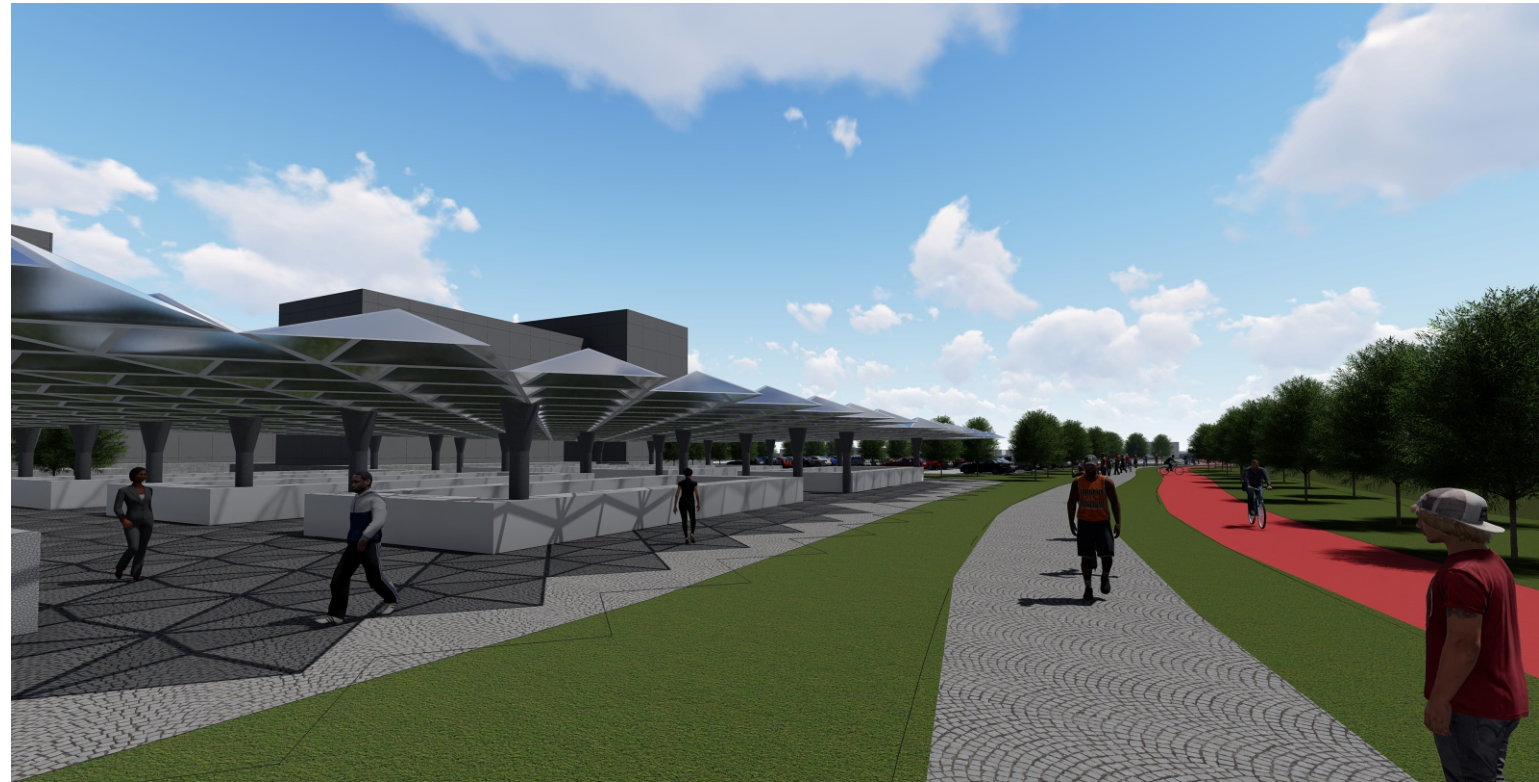
O uso dessa área de plantio é privilegiada para os moradores da área, sendo uma forma de complemento de renda. Essa área conecta através de travessias pelo rio, com a área esportiva, que fica ao lado leste. Essa zona esportiva, possui grande densidade habitacional devido aos loteamentos existentes no centro da cidade. Essa área também serve como um eixo de conexão da prefeitura ao fórum e até a centralidade do bairro Santa Ana.

A zona esportiva é composta por campo de futebol, quadras poliesportivas, equipamentos infantis, cancha de bocha, lanchonetes, vestiários e grandes espaços abertos com gramados, para a população poder levar animais de estimação, fazer piquenique e praticar outros esportes.

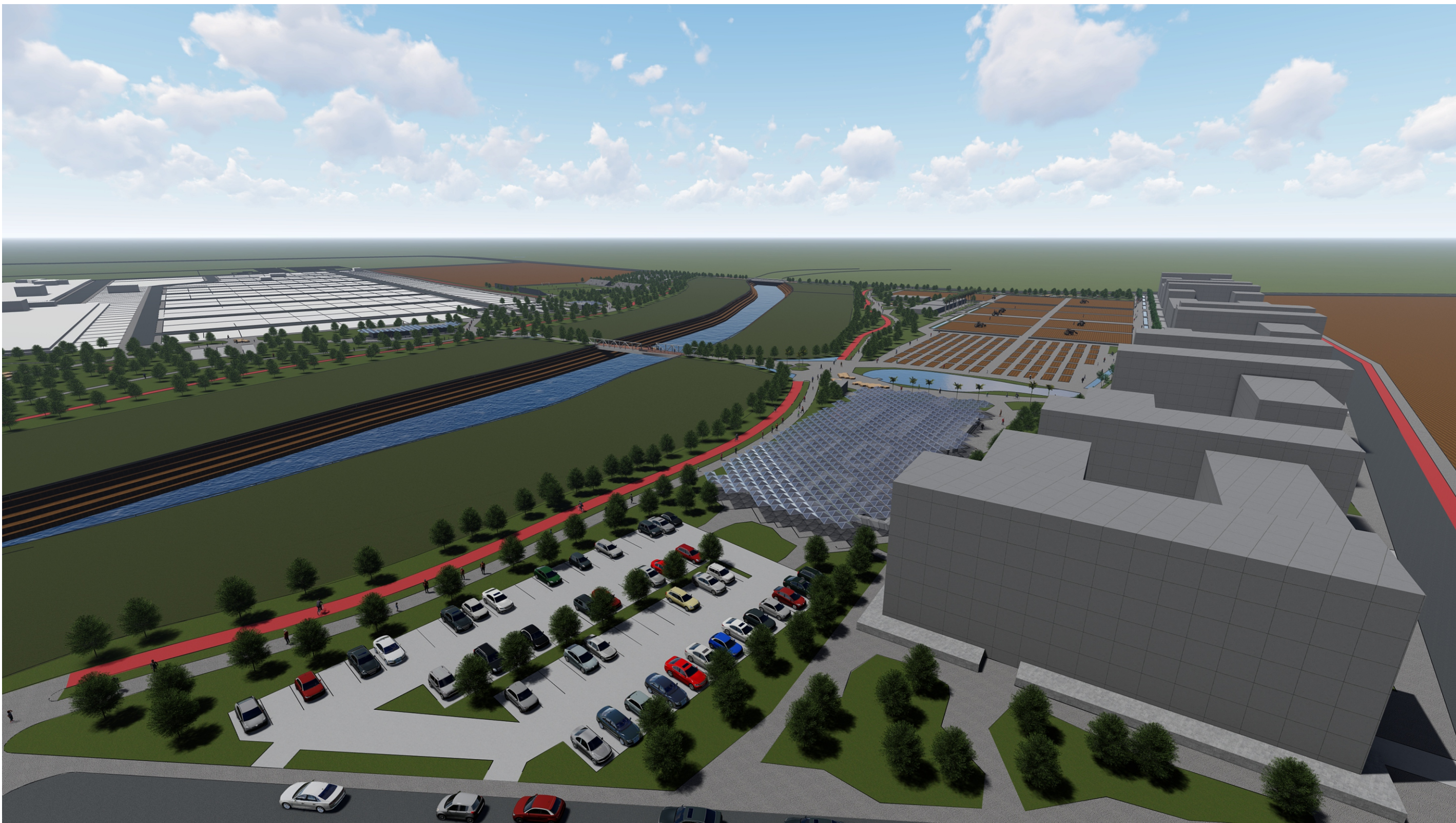


Planta Baixa Recorte 3  
ESC: 1/2.500





Planta Baixa Recorte 3  
ESC: 1/2.500



O zoom 03, é composto por uma área de feira que da suporte aos moradores que habitam nessas edificações multifaminiáres e que plantam nessa área, como uma forma de auxílio na renda.

Através do canal de irrigação que já existia no local para as granjas de arroz, forma-se um lago que cria uma barreira física da plantação para a área de convívio.

As edificações multifamiliares possuem 6 pavimentos e escalona de fora para dentro para 4 pavimentos. O térreo das edificações possui apartamentos duplex com acesso direto da rua.

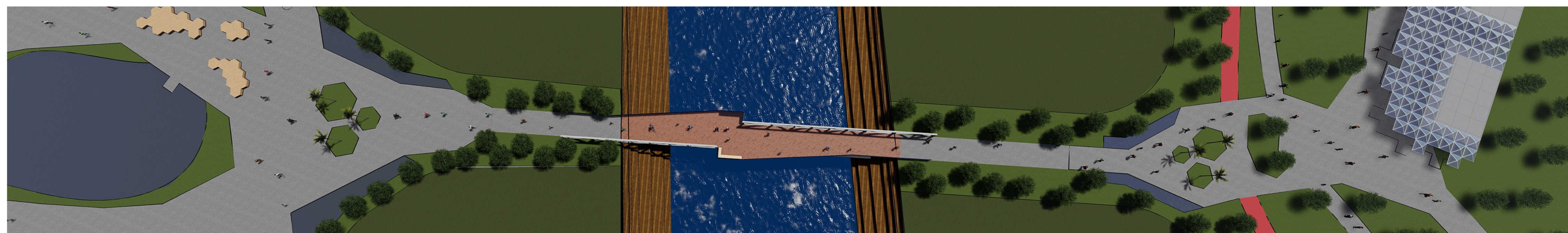
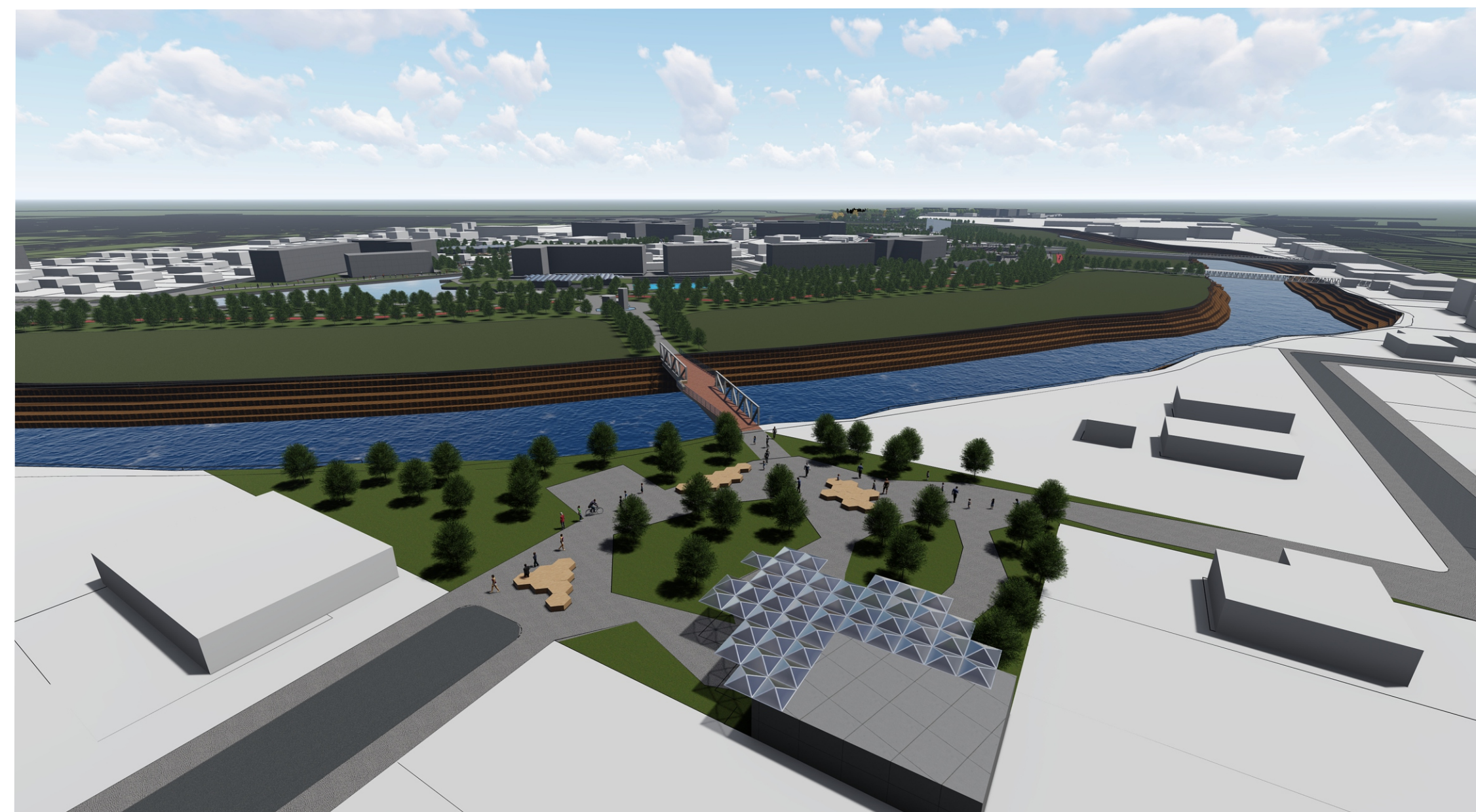
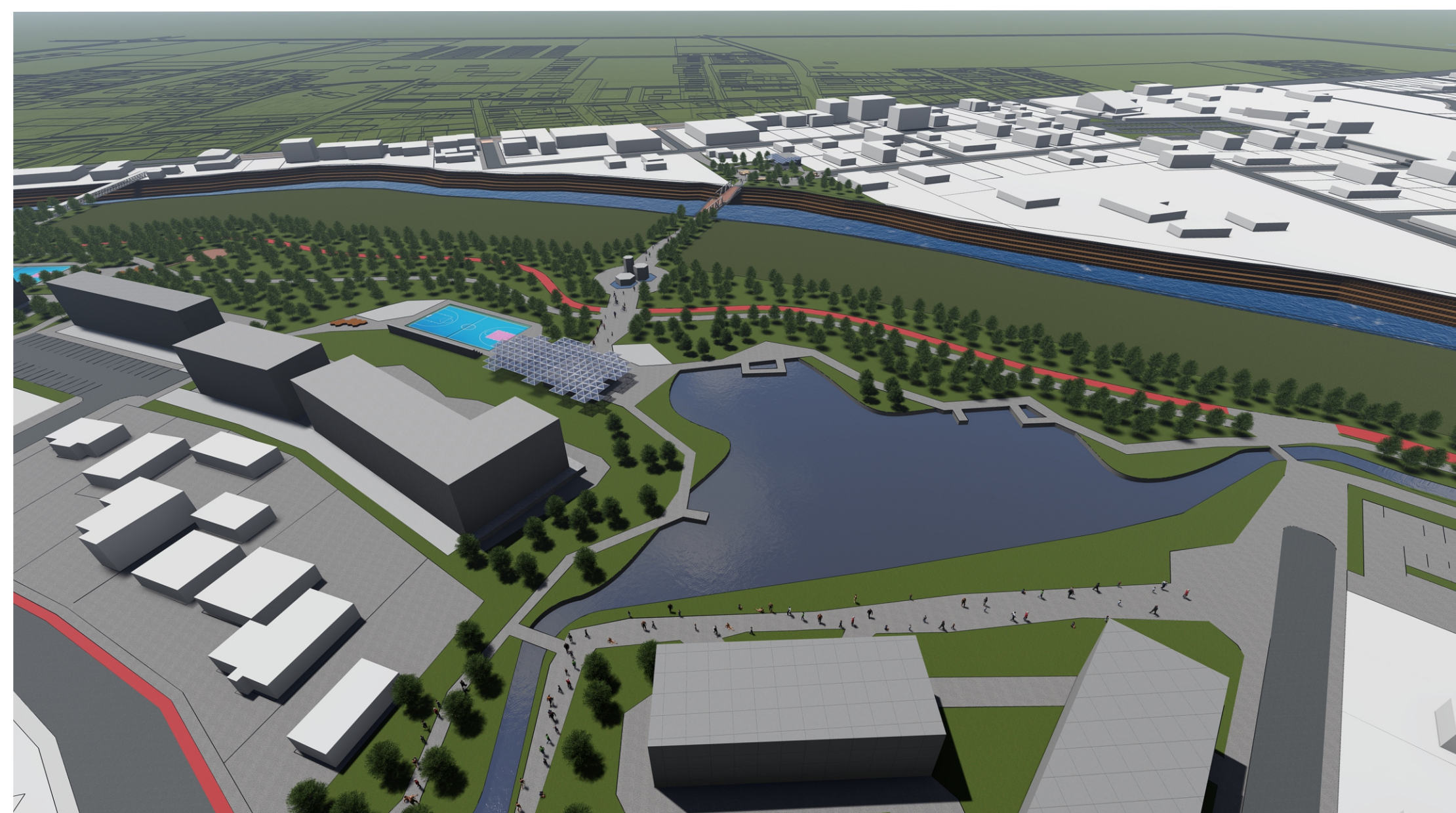
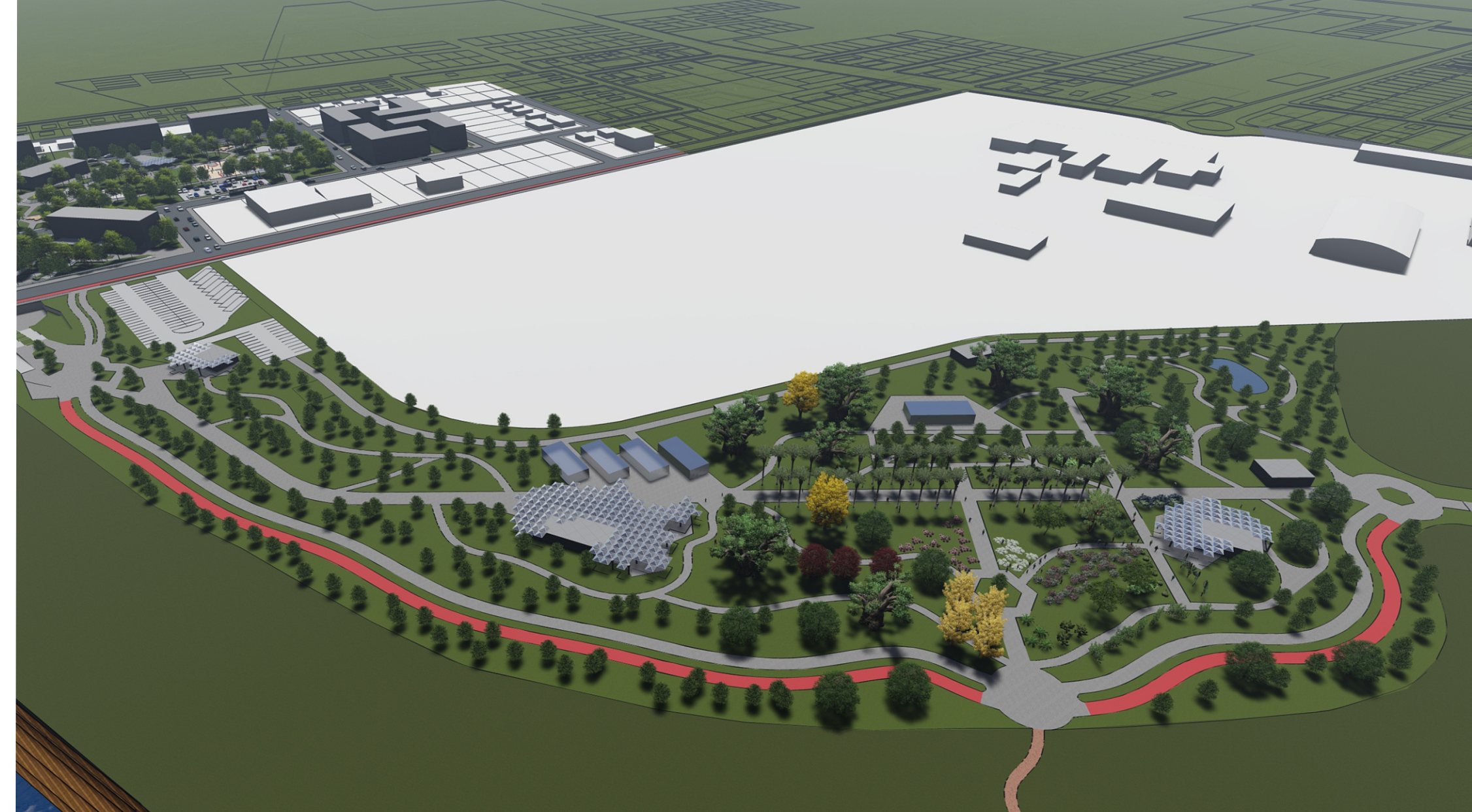
Nas edificações que se voltam para o lago, o térreo passa a ter uma frente comercial e de serviço, que movimentam os usos dessa área e da suporte a população.

Quadro de Áreas:

- Habitações
- 01-Duplex térreo - 40m<sup>2</sup> x 2 = 80m<sup>2</sup>;
  - 02-Hal de Entrada - 40m<sup>2</sup>;
  - 03-Brinquedoteca - 30m<sup>2</sup>;
  - 04-Salão de Festas - 30m<sup>2</sup>;
  - 05-Comércio - 35m<sup>2</sup>;
- 06-Vestiários - 15m<sup>2</sup>;







# CONECTANDO BAIROS

Proposta de um parque urbano como forma de conexão  
da área central do município de Forquilha, SC.

Acadêmica: **Bruna Spilere Boza**  
Orientador: Miguel Angel Pousadela